



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH 1
CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

AIMÉE DE CARVALHO LEITE MENEZES
CLEOMAR SILVA DOS SANTOS

**PRODUÇÃO FUMAGEIRA E CULTURA NO RECÔNCAVO BAIANO: AS
INDÚSTRIAS DANNEMANN COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

SALVADOR
2023

AIMÉE DE CARVALHO LEITE MENEZES
CLEOMAR SILVA DOS SANTOS

**PRODUÇÃO FUMAGEIRA E CULTURA NO RECÔNCAVO BAIANO: AS
INDÚSTRIAS DANNEMANN COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas I, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Dr^a. Natalia Silva Coimbra de Sá

SALVADOR

2023

AIMÉE DE CARVALHO LEITE MENEZES
CLEOMAR SILVA DOS SANTOS

**PRODUÇÃO FUMAGEIRA E CULTURA NO RECÔNCAVO BAIANO: AS
INDÚSTRIAS DANNEMANN COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas I, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo e Hotelaria.

Prof^ª. Dr^ª. Natalia Silva Coimbra de Sá – UNEB (Orientadora)
Doutora em Cultura e Sociedade – UFBA

Prof^ª. Msc. Ariadna da Silva Bandeira – UNEB
Mestre em Geografia – UFBA

Prof. Dr. José Veiga Viñal Júnior – UNEB
Doutor em Língua e Linguística – UVIGO

AGRADECIMENTOS

Mais uma fase concluída, 6 (seis) anos se passaram, agora mudam-se as metas e as expectativas para o novo. Sabemos a tremenda importância que as pessoas exercem na nossa caminhada, e é com essa certeza que agradecemos a Deus e a todos que fizeram parte dessa nossa trajetória.

À **nossa família**, peça mestra que representa equilíbrio e serenidade, seremos eternamente gratos.

Às nossas **mães**, afetivas, preocupadas e carinhosas, modelos de sabedoria e perseverança inigualável.

Aos nossos **pais**, que apesar de poucas palavras, nos ensinaram que nosso futuro só dependerá daquilo que estamos construindo no presente.

Aos nossos **irmãos**, com vocês compartilhamos nossas alegrias, carregando a certeza de que nunca estaremos sozinhos.

Tias, tios, primos, sempre dispostos a nos ajudar em tudo, um apoio incondicional. O amor, carinho e atenção foram fundamentais.

À nossa orientadora **Profª. Drª. Natalia Coimbra**, ensinar é compartilhar de sua própria existência, é acreditar que se pode contribuir para a formação de um caráter. Agradecemos a confiança concedida durante todo o processo e por ter aceitado nos guiar neste processo.

A **Carla Oliveira**, obrigado pelas importantes contribuições, por estar sempre disponível para dúvidas, pela atenção aos detalhes. E por ter embarcado conosco neste desafio.

Aos nossos **professores**, que nos proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre nunca fará justiça a vocês, aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

À **banca de defesa**, agradecemos a leitura crítica e valiosa que garantiu que equívocos não permanecessem na versão final deste texto.

A **Rafaela**, sempre disposta a nos ouvir e ajudar. Sabemos que com você podemos sempre contar.

À nossa amiga **Luiza**, obrigado por nos incentivar. Os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha foram essenciais. As risadas que

compartilhamos durante esse momento difícil na faculdade também nos ajudaram a seguir na jornada.

A **Amanda**, nossa eterna chefe, que apesar das dificuldades que o horário da faculdade nos colocava, não hesitou em nos contratar como estagiários e posteriormente nos efetivar, acreditando no nosso crescimento na empresa. Agradecemos pelos conselhos, pelas resenhas, pelos incentivos e por sempre se preocupar com a nossa formação acadêmica.

E aos nossos colegas dessa árdua caminhada, **Melissa, Irys, Eric, Laura, Catharina, Matheus, Dalaila, Glesiane, Vitória**, sem vocês essa jornada não teria graça, obrigado por estarem sempre ao nosso lado.

Até chegar ao final, a caminhada não foi fácil. Em prol desse sonho, tivemos que abdicar de reuniões familiares, saídas e outras curtições. No entanto, temos a certeza de que a melhor opção foi escolhida, e que este não será o nosso final, apenas o início de outra caminhada.

Obrigado a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação. Valeu a pena!

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.”

Eleanor Roosevelt

RESUMO

A região do Recôncavo Baiano desempenhou um papel significativo na história da Bahia e do Brasil, com contribuições históricas e culturais que moldaram sua identidade. Após a crise do açúcar, a economia da região se revitalizou com a cultura fumageira, liderada pelas indústrias Dannemann, principal produtora e exportadora de tabaco do Brasil. Este estudo do tipo exploratório, dedutivo e com abordagem qualitativa teve por objetivo analisar a atividade fumageira no Recôncavo Baiano, destacando o legado das indústrias Dannemann, sua importância na preservação da memória cultural do fumo e sua perspectiva no cenário turístico. Os dados foram coletados por meio de pesquisas bibliográficas e documental, observação de campo e entrevista, sendo analisados visando compreender os fenômenos relacionados à transformação da cultura fumageira em atrativo para o turismo de experiência no Recôncavo Baiano.

Palavras-chaves: Recôncavo Baiano. Cultura Fumageira. Dannemann. Memória Cultural. Turismo de Experiência.

ABSTRACT

Recôncavo Baiano area played a significant role in the history of Bahia and Brazil, with historical and cultural contributions that shaped its identity. After the sugar crisis, the region's economy was revitalized with the tobacco culture, led by Dannemann Industries, the main producer and exporter of tobacco from Brazil. This exploratory, deductive, qualitative study aimed to analyze the tobacco activity in the Recôncavo Baiano, highlighting the legacy of the Dannemann heritage, its importance in preserving the cultural memory of tobacco and its perspective in the tourism scenario. The data was collected through bibliographical and documental research, field observation and interview, being analyzed in order to understand the phenomena related to transformation of the tobacco culture into an attraction for the experience tourism in the Reconcavo Baiano.

Keywords: Recôncavo Baiano. Tobacco Culture. Dannemann. Cultural Memory. Experience Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cartograma dos municípios que fazem parte do Recôncavo Baiano, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.	25
Figura 2. Trajetória histórica da indústria do fumo baiano.	40
Figura 3. Logomarca da Dannemann.	41
Figura 4. Linha do tempo dos principais acontecimentos históricos da Dannemann.	45
Figura 5. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, São Félix.	47
Figura 6. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, Muritiba.	47
Figura 7. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, Maragogipe.	48
Figura 8. Vista aérea da Fazenda Terra Dannemann em 2023, Governador Mangabeira.	49
Figura 9. Fachada da Dannemann em 2023, São Félix.	51
Figura 10. Turistas no tour 'Visita às Charuteiras'	53
Figura 11. Turistas no Tour Terra Panorama: uma visão panorâmica do nosso mundo.	55
Figura 12. Turistas no 'Tour Terra Explore: a experiência completa da Fazenda à Fábrica'.	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Localização e quantidade de imóveis da Dannemann na década de 1920.	46
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantidade de comentários classificados por idioma no TripAdvisor.....	58
Gráfico 2. Quantidade de comentários classificados por local de origem dos perfis no TripAdvisor.....	59
Gráfico 3. Quantidade de comentários classificados por local de origem do Brasil no TripAdvisor.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA	15
3 TURISMO DE EXPERIÊNCIA	18
3.1 TURISMO, CULTURA E MEMÓRIA	21
4 O RECÔNCAVO BAIANO	24
4.1 MARAGOGIPE	28
4.2 MURITIBA	29
4.3 SÃO FÉLIX	30
5 A CULTURA DO FUMO NO RECÔNCAVO BAIANO: DA EXCELÊNCIA À DECADÊNCIA E SEU RENASCIMENTO	33
5.1 EVOLUÇÃO DO CONSUMO DOS PRODUTOS DO FUMO BAIANO	34
5.2 O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS FUMAGEIRAS NO RECÔNCAVO BAIANO	36
5.3 A DECADÊNCIA E O RENASCIMENTO DO SETOR FUMAGEIRO	38
6 AS INDÚSTRIAS DANNEMANN	41
6.1 OS FABRICOS EM SÃO FÉLIX, MURITIBA E MARAGOGIPE	46
6.2 A DANNEMANN EM 2023	48
7 A DANNEMANN COMO ATRATIVO TURÍSTICO	52
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE A – ENTREVISTA DANNEMANN	70
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72
ANEXO A – FOLHETO TOURS DA DANNEMANN	74

1 INTRODUÇÃO

O Recôncavo Baiano possui grande importância histórica, cultural e econômica. Sua localização privilegiada ao redor da Baía de Todos os Santos proporcionou condições climáticas e de solo favoráveis para o desenvolvimento de uma próspera atividade econômica. Dessa forma, a região ensejou o surgimento das indústrias de charuto no Brasil, pontuando uma trajetória marcada pela alternância de períodos de prosperidade e crises. Muitas cidades da região se expandiram devido às fábricas de fumo que se instalaram no local, sendo a Dannemann um dos principais nomes dentro do contexto fumageiro.

Diante disso, justifica-se este estudo para demonstrar a importância da produção fumageira, enfatizando as indústrias Dannemann, sua representatividade para a memória cultural local e como se configuram como atrativos para o turismo de experiência na região do Recôncavo Baiano.

O propósito da construção desta pesquisa surge primordialmente por um dos autores ser natural da região do Recôncavo Baiano e ter na sua família membros inseridos no contexto da cultura fumageira. Sua bisavó materna foi charuteira, sua avó paterna também foi charuteira, seu pai trabalhou na área administrativa de uma das indústrias de fumo, atuando no setor de exportação. Devido à sua herança cultural familiar, unida à sua visão de que a fumicultura poderia ter um potencial turístico, chega-se então à ideia de realizar o estudo.

A pesquisa tem relevância como produção acadêmica, pois o trabalho contribui para o acervo acadêmico sobre a região do Recôncavo Baiano, além de destacar as Indústrias Dannemann como um estudo de caso. Para a sociedade, o trabalho também demonstra a importância da produção fumageira na preservação da memória cultural local, além de evidenciar o papel das indústrias como atrativo para o turismo de experiência na região.

Para o desenvolvimento do estudo, foi levantada inicialmente a seguinte questão como problema: como as Indústrias Dannemann, entre os anos de 1989 e 2023, percebem a sua contribuição para a memória cultural do fumo e como seus atrativos estão sendo incorporados ao mercado turístico da região do Recôncavo Baiano? O recorte temporal foi delimitado pelo período que compreende a fundação do Centro Cultural Dannemann até a atualidade.

Partiu-se da hipótese que, no período correspondente ao estudo, a Dannemann realizou ações visando a sua inserção e crescimento no setor turístico, utilizando seu legado e sua influência na cultura fumageira para organizar e disponibilizar para visitação atividades ligadas ao turismo de experiência.

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever a atividade fumageira no Recôncavo Baiano, fazendo alusões à importância do legado das indústrias Dannemann e sua representatividade na preservação da memória cultural do fumo, na perspectiva de sua inserção no cenário turístico da região.

Os objetivos específicos consistem em: caracterizar o Recôncavo Baiano; demonstrar a importância da cultura fumageira para o Recôncavo Baiano; conceitualizar turismo de experiência e sua relação com patrimônio cultural e memória de um local; descrever como as indústrias Dannemann têm se inserido no cenário turístico, dentro do segmento de turismo de experiência.

Em relação à estrutura, este trabalho consiste em oito partes. A presente introdução traz uma breve apresentação sobre o tema que será abordado e uma descrição sobre a estrutura do trabalho. A segunda parte trata dos aspectos metodológicos, onde são detalhados os procedimentos e métodos utilizados.

Na terceira parte é feita uma abordagem sobre o turismo de experiência como nicho de mercado e como esse segmento busca se diferenciar dos passeios tradicionais, oferecendo vivências únicas e autênticas. Nesta parte, também, faz-se uma breve abordagem sobre a relação entre turismo, cultura e memória.

A quarta parte foca no Recôncavo Baiano, trazendo um breve contexto histórico da região, questões demográficas e econômicas mais gerais e a relação com a Baía de Todos os Santos. Além de uma breve apresentação da origem dos três municípios-chave que compuseram o parque industrial da marca Dannemann na região do Recôncavo: Maragogipe, Muritiba e São Félix.

Na quinta parte trata-se exclusivamente da cultura do fumo no Recôncavo Baiano e é abordada a trajetória da fumicultura da região, desde seu início passando pela sua ascensão, sua decadência e seu renascimento. Aborda-se também a evolução do consumo do fumo baiano e sua importância para região.

A sexta parte discorre sobre as particularidades da Dannemann, tanto históricas quanto atuais, apresentando-a dentro do contexto da fumicultura e sua importância para região do Recôncavo. Além de trazer a caracterização dos fabricos

em Maragogipe, Muritiba e São Félix que funcionaram entre os séculos XIX e XX e sua atual manufatura.

A sétima parte dedica-se às reflexões sobre a Dannemann como atrativo turístico. Traz o resultado da entrevista realizada *in loco* complementada pela observação de campo e as reflexões dos autores. Inicia-se, então, a discussão sobre a Dannemann e sua perspectiva como atrativo turístico para o turismo de experiência: explorando as experiências disponíveis para os visitantes, os desafios enfrentados pelo setor, as estratégias para divulgar seus atrativos no mercado, entre outros. Essas questões são abordadas nesta parte com o intuito de aprofundar a compreensão da Dannemann e sua potencialidade como atrativo turístico da região.

Por último, a oitava parte trata das considerações finais, onde retoma-se as questões apresentadas no trabalho para fins de conclusão do estudo; responde-se também se o problema de pesquisa foi resolvido e é pontuado se foram descobertos novos problemas, sugerindo abordagens futuras.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza básica. Os procedimentos técnicos utilizados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamento de campo, com uso de entrevista e observação de campo, e a abordagem ao problema foi na forma qualitativa com traços quantitativos. Em relação ao método de abordagem foi utilizado o dedutivo e o método de procedimento utilizado foi o histórico.

A pesquisa exploratória busca “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123). A pesquisa de natureza básica, por sua vez, “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

Quanto à pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) diz que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Enquanto a pesquisa documental:

[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima [...] (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

Neste estudo a pesquisa documental se deu especificamente através dos sites da Terra Dannemann¹ e do TripAdvisor², sendo todos os dados coletados durante o primeiro semestre de 2023.

O levantamento de campo foi dividido em duas etapas, a primeira com uso de entrevista semiestruturada e observação direta foi realizado no Centro Cultural Dannemann, na cidade de São Félix, no Recôncavo Baiano, no dia 27 de abril de 2023. Foi utilizado pelos autores um roteiro de perguntas para realização de entrevista semiestruturada (Apêndice A) aplicado ao guia que realiza a mediação das visitas na

¹ TERRA DANNEMANN. **Welcome Dannemann**. Página inicial. Disponível em: <https://www.terradannemann.com/pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

² TRIPADVISOR. **Terra Dannemann – São Félix**. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1918327-d1893083-Reviews-Terra_Dannemann-Sao_Felix_do_Paraguassu_State_of_Bahia.html. Acesso em: 22 jun. 2023

Dannemann, Felipe Gomes, com 14 questões específicas sobre o objeto do estudo, sendo que outras perguntas surgiram ao longo da conversa. A entrevista foi gravada e transcrita a fim de obter e registrar informações que contribuíssem para um maior entendimento sobre a Dannemann, bem como a abertura da fábrica e da fazenda ao público visitante.

A observação de campo foi feita através de uma visita guiada pelo próprio Felipe, onde todas as atividades do Centro Cultural Dannemann, que são abertas ao público, foram demonstradas e explicadas. Felipe concordou em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), autorizando também a divulgação do seu nome e instituição, após ter sido orientado sobre os objetivos do estudo.

Já a segunda etapa do levantamento de campo foi feita durante o mês de junho de 2023, através de coleta de dados em rede social especializada em viagens (TRIPADVISOR, 2023) e de conversas informais com duas agências de receptivo e operadoras de turismo que vendem pacotes e passeios que incluem visitas à Dannemann: Tatur Turismo e Bahia Terra Turismo e Eventos. Uma terceira empresa também foi identificada por comercializar o atrativo e foi procurada pelos pesquisadores, porém, sem retorno: a Tours Bahia International. Vale ressaltar que, além disso, foi feita uma tentativa de contato com o setor responsável pela gestão da Dannemann, mas não houve viabilidade para o agendamento de entrevista.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31), ou seja, os achados não podem ser convertidos para números uma vez que se busca analisar os dados indutivamente.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados.

A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc [...]. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.33).

O método de abordagem é o dedutivo, uma vez que necessita inicialmente partir de uma abordagem geral sobre o tema e posteriormente uma questão particular; parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar

a conclusões de maneira puramente formal (GIL,1999). Neste trabalho, o geral caracteriza-se em abordar o contexto da produção fumageira no Recôncavo Baiano e o turismo de experiência, e o particular sobre o caso das indústrias Dannemann.

Quanto aos métodos de procedimento, foi utilizado principalmente o método histórico, referente à produção fumageira no Recôncavo Baiano desde o seu início e ao longo da história, assim como para acompanhar o legado das indústrias Dannemann, compreendendo como marcos para as reflexões aqui produzidas.

A partir desta delimitação e descrição metodológica proposta, inicia-se na seção a seguir a fundamentação teórica sobre o turismo de experiência que, posteriormente, será relacionado à atuação da Dannemann no Recôncavo Baiano, conforme já explicitado anteriormente.

3 TURISMO DE EXPERIÊNCIA

A globalização e os avanços tecnológicos facilitam o acesso a informações de qualquer natureza. Assim, é possível conhecer os destinos sem nem precisar sair de casa. Os serviços ofertados podem ser vistos e avaliados antes de serem usados, já que as escolhas são totalmente influenciadas pelas opiniões de outros turistas que já os utilizaram (SEBRAE, 2015). Neste contexto, é indispensável se diferenciar por meio de ofertas de vivências exclusivas e memoráveis.

O turista de hoje já não busca mais lugares apenas por motivo da cultura, muito menos apenas para fugir do dia a dia ou por questões de *status* social, ele busca experiências autênticas que possam ficar marcadas em suas vidas. Esse turista, também conhecido como ‘pós-moderno’, encontra-se em meio a uma crise de valores, no modo de vida, nas relações sociais e econômicas, muito devido às mudanças na sociedade moderna decorrentes da globalização (SANTOS *et al*, 2012). Assim, esse turista busca se encontrar, procurando por momentos memoráveis, e por especificidades de um lugar visitado.

O turismo de experiência se trata justamente disso: “uma forma de se diferenciar pelo envolvimento do cliente a partir de experiências significativas, de forma a atraí-lo e fidelizá-lo” (SEBRAE, 2015, p. 6). O turismo em si já é uma atividade intrinsecamente experiencial, pois o indivíduo sai do seu local habitual para ter vivências no espaço de outros, diferente da sua rotina e cultura. Entretanto, a forma como esse destino comumente é apresentado para o viajante deixa uma margem de distanciamento da realidade local, não focando necessariamente na importância das suas experiências ali, que podem passar ‘despercebidas’.

Normalmente, em *tours* ou passeios convencionais, os turistas entram no ônibus a partir do hotel e só descem nos locais que serão visitados. Estes locais são escolhidos previamente e tendem a ser desenvolvidos ou preparados para este fim, algumas vezes chegam a parecer um ambiente artificial e outras vezes são mesmo. Estes passeios visam contemplar e registrar imagens para serem postadas nas redes sociais, além de passar por lojas de *souvenir* padronizadas (SEBRAE, 2015).

O turismo de experiência é um nicho emergente na indústria do turismo, que busca proporcionar vivências autênticas e imersivas aos viajantes. Embora tenha sido explorado em diversos destinos há alguns anos, os estudiosos encontram desafios na definição desse conceito devido à sua natureza multifacetada e subjetiva. Com o

intuito de definir esse novo segmento, diversos autores e órgãos têm se dedicado a conceituar o turismo de experiência em seus trabalhos.

Desse modo, para compreendermos o fenômeno turismo de experiência é necessário entendermos o que é a experiência e como ela pode ser relacionada à atividade turística. O conceito de experiência, está ligado ao conjunto dos sentidos (tato, audição, paladar, visão, olfato) e este interage com a cognição de um agente.

A palavra “experiência” deriva da palavra latina *experientia* a qual significa etimologicamente uma tentativa, expedição ou uma viagem que arrisca e que coloca em perigo. Mas é, igualmente, uma prova a que se escapa e a que se resiste, um viver que retiramos desse encontro entre o indivíduo e o mundo (LACOUÉ-LABARTHE, 1986, p. 30 *apud* MATEUS, 2013 p.1).

Segundo Dewey (1958, *apud* TEIXEIRA, 2018) toda experiência é uma situação. Chama-se de situação a interação e as transações que ocorrem em condições ambientais determinadas segundo a qual um organismo que tem como identidade uma função vital produz para si uma síntese entre a coisa experimentada e o processo de experienciar. Ainda segundo o autor, do ponto de vista da biologia a experiência é uma ação, e não há outra forma de compreender a experiência do conhecimento a não ser pela relação entre os processos não cognitivos e os processos cognitivos.

Seguindo por essa linha, Benjamin (1994, *apud* AQUINO, 2014) complementa que a experiência constitui um traço cultural enraizado na tradição, enquanto vivência ou experiência vivida particular do indivíduo. Com base no que foi apresentado, fica evidente que a experiência é uma parte integral do nosso dia a dia, e ela pode ser considerada como um fator pessoal e distintivo. Isso ocorre porque cada indivíduo pode ter uma percepção única de uma situação compartilhada.

A palavra ‘experiência’ passou a ser relacionada à atividade turística dentro de um contexto mercadológico, o turismo de experiência. Pezzi e Santos (2012) afirmam que ‘turismo de experiência’ é um termo mercadológico utilizado na atualidade para descrever uma forma de desenvolver produtos turísticos, inserindo o turista como protagonista de sua própria viagem. Ainda de acordo com os autores, a experiência revela a capacidade de criar um momento singular, especialmente quando aplicada ao turismo. Isso resulta em um campo multidisciplinar que dá origem a um novo conceito: que o turismo de experiência busca proporcionar ao turista momentos únicos

e marcantes durante sua viagem, através de ofertas inovadoras que compensem toda a viagem (PEZZI; SANTOS, 2012).

Assim, o turismo de experiência é entendido atualmente como um nicho de mercado que apresentaria uma 'nova forma' de fazer turismo, pois sai do lugar comum, dos pontos turísticos dos cartões postais para explorar e viver o cotidiano de um determinado local (DIAS, 2017). Esta prática turística está relacionada com as aspirações da sociedade atual, onde as pessoas estão cada vez mais conectadas e em busca de experiências que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional, por meio de experiências que geralmente são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento (SEBRAE, 2015).

Soares (2009, p. 39-40 *apud* DIAS, 2017, p. 25) estabelece cinco critérios para determinar o turismo de experiência:

- Emoções únicas: viver aquele momento único, que venha ser uma ocasião jamais vivenciada em sua rotina, caracterizando como experiências memoráveis;
- Exclusividade: com o aumento do número de turistas, tornando destinos massificados, surge à busca pela exclusividade, por aquele momento e sensação única, direcionada para cada tipo de pessoa;
- Uso dos cinco sentidos: entra em questão o uso dos sentidos humanos, passando a utilizá-lo para melhor direcionar produtos e serviços, que venha proporcionar uma melhor satisfação;
- Interação: uma maior interação do indivíduo entre os serviços e produtos, vindo a proporcionar a abertura para diferentes tipos de emoções e sensações;
- Despertar de sonhos e sentimentos: suprir as necessidades dos indivíduos, para depois trabalhar os sonhos, utilizando em primeira instância valores mentais, emocionais e imateriais.

Assim, os critérios citados, levando em consideração o âmbito do turismo de experiência, “traduzem uma proposta de trabalhar com o emocional, com a criação de marcas, de destinos e produtos que atinjam as mentes e as emoções dos clientes, que não deverão mais ser tratados de forma padronizada e nem massificada” (DIAS, 2017, p. 25). Ou seja, o turismo de experiência é um tipo de turismo que tem como principal característica ser marcante para o viajante.

Neste contexto, o turismo acaba sendo uma forma de escape da rotina e a experiência da viagem uma forma de ampliar a mente, o que contribui para o enriquecimento próprio, uma vez que, a experiência modifica positivamente o modo de pensar das pessoas, sendo um processo intelectual (SILVA, 2022).

Em relação às ferramentas, que são os meios pelos quais pode-se gerar experiência para o turista, estão classificadas em:

- Comunicação – gerar uma linha de comunicação interna – no destino – e externa – para o turista, que estimule as pessoas a olharem os ativos culturais com a sensibilidade orientada para a experiência, refletindo para o turista toda a intensidade das emoções que ele viverá com o seu serviço. Sites, manuais, folders e eventos são plataformas para exercitar essa comunicação;
- Identidade visual – utilizar a iconografia local para gerar elementos de identificação como marcas, logotipos e utilitários, capazes de passar sensação, sentimento e gerar identificação;
- Associação – estabelecer parcerias que deem condições de oferecer diversos elementos de experiência, proporcionando ao turista uma experiência integral e holística;
- Mídias eletrônicas – além de ser uma ferramenta capaz de gerar interatividade por meio de gameficação e conteúdos relevantes, o turista pode visitar o local, mesmo a distância, e ter contato com os elementos do local, tais como a música e a paisagem;
- Pessoas – são o elemento de destaque na experiência, pois possuem as histórias que propiciam a interação, dando a sensação de hospitalidade e acolhimento. Elas precisam ser bem treinadas e estar alinhadas com o conceito de experiência para ofertarem isto ao cliente;
- Locais – podem ou não ser pontos turísticos da cidade, paisagens, espaços que remetem à cultura e que contam uma história do local. São cuidados e trabalhados para gerar experiência;
- Artefatos – são todos os utensílios e seus usos que ajudam a construir uma experiência genuína do local (SEBRAE, 2015, p. 13-14).

Percebe-se, a partir do exposto sobre as características do turismo de experiência, um apelo direto aos aspectos de subjetividade que motivam o turista, assim como sua relação direta com aspectos sociais, comunicacionais e culturais dos produtos e destinos turísticos. Nesse sentido, o planejamento busca construir ou fortalecer uma imagem (ou marca) que desperte os afetos dos potenciais viajantes para a escolha de certas vivências turísticas. Um dos elementos principais que ganham destaque nesta estratégia é estabelecer no imaginário das pessoas uma relação forte entre memória, cultura e turismo, despertando o desejo por certas experiências e fomentando a sua atratividade.

3.1 TURISMO, CULTURA E MEMÓRIA

Para que o turismo de experiência aconteça é indispensável ofertas de vivências exclusivas e memoráveis durante a viagem. Cultura, história, artesanato e gastronomia, por exemplo, são fontes ricas de informações para transformar um serviço em experiência turística.

Estes elementos que transformam um serviço em experiência também fazem parte da formação da identidade de um local. Esta identidade local é preservada através da memória, uma vez que os seres humanos possuem a necessidade de criar lugares de memória, numa tentativa de congelar o passado, mantendo a herança de seus ascendentes e conservando o patrimônio cultural para que as gerações futuras possam dele desfrutar (NORA, 1993 *apud* LACERDA *et al*, s.d.).

Nora (1993 *apud* LACERDA *et al*, s.d.), também fala que a memória é um elemento vivo, presa num acontecimento histórico, porém, repleta de interpretações e representações. Meyer (2009, p. 43 *apud* LACERDA *et al*, s.d.) complementa que a memória tem como objetivo dar sentido à vida pois “[...] trata-se permanentemente de lutar contra o esquecimento, para impedir que a memória chegue a um fim, a um término, à sua conclusão [...]”.

Vale ressaltar que as discussões sobre memória permeiam outras áreas do conhecimento, como é o caso da psicologia e da cognição, assim como englobam estudos dos comportamentos sociais e emocionais, das imagens, entre outros. Contudo, o foco deste estudo é na relação entre cultura e memória pela perspectiva do turismo, onde se estabelece uma relação direta com o patrimônio e sua história.

A atividade turística, contribui com a manutenção da memória da população e na conservação do patrimônio cultural³ dentro dos lugares de atração turística e, ainda, pode auxiliar na ativação da economia local (ARAGÃO; MACEDO, 2011). Portanto, preservar e valorizar o passado é importante, pois, “uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos” (WOODWARD, 2004, p.10 *apud* LACERDA *et al*, s.d.).

As cidades mais antigas do Brasil trazem em si a possibilidade material de se trabalhar o turismo cultural e, conseqüentemente, o turismo de experiência. São lugares que além de um conjunto de bens materiais e de saberes presentes no cotidiano, trazem como legado, a memória dos habitantes que se misturam ao próprio sentido funcional da cidade (ARAGÃO; MACEDO, 2011). A identificação dos moradores com os traços mantidos desde a colonização de um local e suas

³ O patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Esta composição está definida na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

participações nos acontecimentos históricos, possibilitam a existência do sentimento de pertencimento, de reconhecimento e, conseqüentemente, o desejo de manter a cultura e a história da localidade.

O movimento de recordar histórias conduz a uma reflexão entre o passado e o presente, delineando os passos ao futuro, no esforço de preservar as identidades locais. Por esse ângulo, tem-se como referência para a sociedade o patrimônio cultural e os legados transmitidos por meio dele. O patrimônio cultural das cidades vai além da cultura material, visível e palpável, existe todo um legado cultural que fez os locais urbanos tornarem-se únicos, singulares com os aspectos histórico-sociais, de identificação e sentimento de pertença da população. Essas especificidades oferecidas pela localidade podem auxiliar na construção de um turismo calcado nos valores culturais, na valorização do passado e no desenvolvimento da economia (ARAGÃO; MACEDO, 2011).

Essas questões podem ser nitidamente observadas no Recôncavo Baiano que é um exemplo de destino que contém diversos elementos importantes repletos de memória para oferecer ao turismo de experiência, e que efetivamente pode-se destacar pelos seus aspectos históricos e culturais no contexto da fomicultura.

4 O RECÔNCAVO BAIANO

Do ponto de vista demográfico, o Recôncavo Baiano é uma região composta por vinte municípios, localizada na Bahia, próximo à Baía de Todos os Santos, a cerca de 100 quilômetros da capital Salvador. Segundo dados do último Censo Demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, a população total da região era de 579.628 habitantes, correspondendo a aproximadamente 4,13% da população do estado. É importante ressaltar que esses dados estão desatualizados, uma vez que já se passaram 13 anos desde o último censo demográfico (BAHIA, s.d.).

O Recôncavo Baiano é constituído pelos municípios apresentados na Figura 1: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. No século XVIII algumas localidades do Recôncavo eram consideradas vilas, Sergipe do Conde (São Francisco do Conde); Santo Amaro da Purificação; Cachoeira; Maragogipe (SIMÕES, 1977 *apud* JESUS, 2015).

Figura 1. Cartograma dos municípios que fazem parte do Recôncavo Baiano, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.



Fonte: Silva *et al*, 2006.

Além dos municípios que formam o Recôncavo Baiano, a região também é cortada pelo Rio Paraguaçu, que tem sua nascente na Chapada Diamantina e percorre uma extensão de 664 km, ao longo da qual banha muitas localidades como Cachoeira, São Félix, Santiago do Iguape, São Roque do Paraguaçu, Nagé, entre outras, desaguando na Baía de Todos os Santos (FARIAS, 2010). O Rio Paraguaçu é uma importante fonte de recursos hídricos para a região e sua bacia hidrográfica abrange uma área de 54.361 km², sendo a terceira maior do estado da Bahia. A preservação do Rio Paraguaçu é essencial para a manutenção da biodiversidade da região e para a garantia do abastecimento de água para as populações locais.

O termo 'recôncavo' é frequentemente utilizado para descrever as terras que cercam uma baía. No contexto brasileiro, esse nome acabou sendo associado à região que forma uma curva ao redor da Baía de Todos os Santos durante o período

da colonização. Portanto, o significado da palavra está relacionado ao formato côncavo da área e da baía, onde o prefixo 're-' denota a delimitação dessa região.

Recôncavo, contudo, pode ter várias interpretações e significados, que podem envolver questões culturais ou naturais. Segundo Azevedo (1953), a palavra 'Recôncavo' constitui uma dessas raras denominações que, de longa data, aparecem na história e na geografia do Brasil. Corresponde às terras situadas em torno da grande chanfradura existente no litoral da Bahia, que forma a Baía de Todos os Santos.

De acordo com Ferreira (1986 *apud* JESUS, 2015), do ponto de vista etimológico, 'recôncavo' pode ser entendido como uma cavidade profunda, gruta, antro ou lapa; a terra ao redor de uma cidade ou porto; enseada; ou ainda uma extensa e fértil região da Bahia, conhecida como Recôncavo Baiano. Simões (1977 *apud* JESUS, 2015), acrescenta que o termo era amplamente utilizado durante a época colonial e já no século XIV era considerado como a região costeira em torno da Baía de Todos os Santos.

Diante das interpretações apresentadas pelos autores citados, percebe-se que há uma pluralidade com relação ao significado da palavra 'recôncavo' e do sentido atribuído ao 'Recôncavo baiano' em específico pois, para muitos destes a ideia logo se associa à imagem de grande propriedade com uma paisagem de massapé com uma agricultura de subsistência açucareira.

O Recôncavo pode ser considerado uma das áreas produtivas mais antigas do Brasil e sua formação ocorreu durante o regime de Capitânicas Hereditárias. Nessa época, o Recôncavo era chamado de Capitania da Baía de Todos os Santos, fundada em 1534. Em 1548, a Capitania da Baía de Todos os Santos passa a ser a primeira Capitania Real e, conseqüentemente, se torna a sede das colônias portuguesas nas Américas (PEREIRA, s.d.).

Segundo Denis (1980 *apud* OLIVEIRA, 2000), o Recôncavo Baiano é uma região privilegiada devido à riqueza de seu solo, conhecido como massapé. Essa característica possibilitou o desenvolvimento das produções de açúcar, pecuária, fumo e mandioca ao longo dos séculos XIX e XX. A diversidade de cultivos que o solo proporcionava destacou a capacidade agrícola da região, com a produção de açúcar, fumo e mandioca marcando significativamente sua história (BARICKMAN, 2013 *apud* COELHO, 2022).

Sob essa perspectiva, outros eventos também tiveram um impacto significativo na história do Recôncavo no século XX, como a construção da BR 101 na década de 1970 e o fechamento de fábricas de charutos em Cruz das Almas, São Félix, Muritiba e Maragogipe na década de 1990. Esses acontecimentos foram influenciados pela construção de rodovias, que resultou no isolamento de algumas cidades-chave, como Cachoeira, perdendo sua posição central no Recôncavo e sua conexão ferroviária com o rio, bem como parte de suas atividades comerciais. Em contrapartida, Feira de Santana assumiu o comando da maior parte das relações comerciais e de serviços na região (COELHO, 2022).

O Recôncavo Baiano é uma região conhecida por sua rica e diversificada identidade cultural, profundamente enraizada na herança afro-brasileira e indígena. Ao longo da história, o Recôncavo preservou tradições que refletem sua trajetória histórica e influências culturais.

De acordo com Santos (2018), durante o período colonial, o Recôncavo Baiano foi um importante centro econômico impulsionado principalmente pela produção de açúcar. A localização geográfica privilegiada dessa região, juntamente com um projeto de desenvolvimento econômico estruturado para atender ao sistema de colonização, contribuiu para sua consagração como uma região essencialmente agrícola. A produção agrícola abastecia tanto o mercado interno dos sertões e da capital, Salvador, quanto o mercado exterior (MOREIRA, 2002 *apud* SANTOS, 2009).

Com o desenvolvimento da atividade agrícola, um grande número de escravos africanos foi trazido para o Recôncavo, trazendo consigo suas tradições culturais e religiosas. Assim, o Recôncavo se tornou um verdadeiro caldeirão cultural, no qual se desenvolveram manifestações artísticas, danças, festas e rituais, como o samba de roda, o candomblé e as festas populares. O samba, que surgiu no Recôncavo, é indiscutivelmente um dos maiores legados culturais da região. Segundo a Unesco (2008, *apud* SANTOS, 2018), o Samba de Roda é um evento festivo popular que combina música, dança e poesia. Originou-se no século XVII, na região do Recôncavo, no estado da Bahia, e provém das danças e tradições culturais dos escravos africanos da região.

Ao longo de sua história o Recôncavo Baiano passou por importantes transformações que mudaram sua formação social, econômica, cultural e geográfica. A primeira crise que o Recôncavo atravessou foi iniciada no século anterior e as intervenções de política econômica, voltadas para atividades tradicionais como o

açúcar e o fumo, não surtiram o efeito esperado e o aprofundamento da crise veio com a descoberta de petróleo na região do Lobato em Salvador.

Para fins deste estudo, é importante trazer uma breve contextualização dos três municípios, em especial, que compuseram o parque industrial da marca Dannemann na região do Recôncavo Baiano: Maragogipe, Muritiba e São Félix, o que será abordado a seguir.

4.1 MARAGOGIPE

O município de Maragogipe, possui uma história que remonta à época colonial, quando era habitado por indígenas da etnia Tupinambá. Com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI, a região passou por transformações significativas (BARBOSA, 2010). Maragogipe está situado na Baía de Todos os Santos, em uma região composta por manguezais, áreas baixas e planícies, conhecida desde o século XVI como Recôncavo.

Segundo Barbosa (2010), há algumas versões para a origem do nome Maragogipe. A primeira seria a de que esse nome se deu por significar o Rio dos Mosquitos, para os indígenas Aimorés, que se referiam ao local desta maneira, por ser habitat bastante propício a esses insetos. A outra versão considera que a provável origem desta denominação tenha se dado devido à existência de uma tribo indígena chamada Marag-gyp, cujo termo corresponde a braços invencíveis, se referindo a um grupo de guerreiros destemidos e inteligentes que se diferenciava dos outros habitantes nativos da região.

O município de Maragogipe teve sua origem quando D. Duarte da Costa, o segundo Governador Geral do Brasil, doou uma sesmaria a seu filho D. Álvaro da Costa. O local, localizado na borda do lagamar, correspondia a uma área que posteriormente se tornou a freguesia e depois a vila de Maragogipe, pertencente à sesmaria do Paroaçu, Peroaçu ou Peruassú (FARIAS, 2010).

A primeira aglomeração urbana surgiu na área em que hoje se encontra a cidade, localizava-se na região denominada de 'O rio', e foi nessa região que foi construída a primeira capela em homenagem a São Gonçalo de Amarante, o primeiro padroeiro da povoação. Segundo Farias (2010), o crescimento do povoado permitiu que em 1640, fosse elevado à categoria de freguesia, instituindo assim, a 'Freguesia de São Bartholomeu de Maragogipe' composta por oito capelas e que mais tarde seria

usada como base para a divisão político administrativa do município. Em 1724, a freguesia de Maragogipe foi elevada à condição de vila, passando a ser chamada de Vila de Maragogipe.

O Recôncavo Baiano foi pioneiro no movimento emancipador do país e Maragogipe deu importantes contribuições para a libertação do Brasil. Em virtude de seus importantes feitos para a consolidação da Independência do Brasil, Maragogipe, finalmente, torna-se cidade pela Ordem Provincial nº 389, de 08 de maio de 1850, sendo agraciada com o título honorífico de patriótica (BARBOSA, 2010).

No final do século XIX, o município sofre o seu primeiro período de decadência econômica, motivado pelo declínio da atividade açucareira. De acordo com Barbosa (2010), o comércio do Recôncavo que antes era movimentado através do porto de Maragogipe, foi deslocado para os municípios de São Félix e de Nazaré, que haviam sido beneficiados, na ocasião, com ramais de estrada de ferro. O declínio da atividade mercantil foi superado na virada do século XX quando Maragogipe se transforma profundamente invadida pela modernidade que a instalação das fábricas de charutos acarretou (FARIAS, 2010).

A economia de Maragogipe foi fundamentada na indústria fumageira, porém, com o fechamento das fábricas Dannemann em 1948 e Suerdieck em 1992, o município enfrentou um novo período de declínio econômico.

4.2 MURITIBA

Muritiba é um município que faz parte da microrregião de Santo Antônio de Jesus, tem proximidade com o Rio Paraguaçu e faz divisa com os municípios de São Félix, Governador Mangabeira, Cachoeira e Cruz das Almas. A propagação do município teve início na colonização portuguesa pelas terras do Recôncavo, propícias ao cultivo da cana-de-açúcar e fumo (ROCHA, 2012).

Os exploradores portugueses e os jesuítas atingiram as regiões de Cachoeira e São Félix e, subindo a serra, alcançaram o planalto da margem direita, fundando aí uma povoação que nasceu sob a invocação de São Pedro Velho do Monte de Muritiba. No ano de 1705, D. Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispo Primaz do Brasil cria a freguesia de Muritiba, em 8 de agosto de 1919 (ROCHA, 2012).

Muritiba passou à categoria de Vila em 8 de agosto de 1919, mediante Lei 1.349 proferida pelo então Governador da Bahia, Antônio Muniz Sodré de Aragão. Três anos

depois, no dia 3 de agosto de 1922, no mandato do Governador José Joaquim Seabra, a vila foi elevada à categoria de cidade, desmembrando-se do Município de São Félix (PREFEITURA DE MURITIBA, 2023).

O município de Muritiba também tem participações relevantes nos eventos históricos do estado. Seus primeiros moradores participaram das lutas pela independência da Bahia, com destaque para o Major José Antônio da Silva Castro, avô do poeta Castro Alves, que comandava 700 homens no Batalhão dos Periquitos, entre eles uma mulher, Maria Quitéria, heroína da independência (PREFEITURA DE MURITIBA, 2023).

Atualmente, Muritiba é uma cidade de grande importância para a região do Recôncavo Baiano, tendo uma economia baseada na agricultura, pecuária e comércio. A cidade também é conhecida por suas festas populares, como a Festa de São Roque e a Festa de Nossa Senhora da Conceição.

4.3 SÃO FÉLIX

Assim como Maragogipe, São Félix está localizado às margens do Rio Paraguaçu e surgiu durante a expansão da cana-de-açúcar. A cidade possui uma história marcada pelo desenvolvimento da indústria fumageira e se solidificou com a fábrica de charutos Dannemann que funciona até hoje de maneira artesanal. Além do cultivo do dendê e um forte comércio de estivas, secos e molhados (PREFEITURA DE SÃO FELIX, 2023).

A história desta região remonta ao período da chegada dos portugueses ao Brasil em 1500, porém, a cidade em si tem sua origem no aldeamento dos indígenas Tupinambás. Em 1534, esse aldeamento consistia em cerca de 20 palhoças onde habitavam aproximadamente duzentas pessoas. Os portugueses que se estabeleceram às margens do Rio Paraguaçu formaram núcleos em Belém no alto do Porto da Cachoeira e em São Pedro Velho, no alto de São Félix (PREFEITURA DE SÃO FELIX, 2023).

Durante as lutas pela Independência da Bahia em 1822, São Félix prestou relevantes serviços lutando ao lado de Cachoeira, à qual era vinculada administrativamente. Em 19 de fevereiro de 1823, São Félix foi palco da primeira revolução propriamente federalista liderada pelo Juiz de Paz e Capitão miliciano Bernardo Miguel Guanaes Mineiro (SANTOS, 2009).

O povoado de São Félix era um povoado próspero com casas sobradadas e o comércio já desenvolvido com recursos para se manter. Com esses elementos ao seu favor, São Félix tornou-se Freguesia de Cachoeira no ano de 1857, uma denominação política, mas também judiciária e eclesiástica da província. Durante a segunda metade do século XIX a Freguesia de São Félix experimentou um rápido desenvolvimento econômico, motivo que fez a freguesia reivindicar a categoria de Vila, que foi concedida em 1886, pela Assembleia Provincial, elevando o território à categoria de Vila (SANTOS, 2009).

A Vila de São Félix foi elevada à categoria de cidade através do Ato Estadual de 25 de outubro de 1890, com a denominação de São Félix do Paraguaçu, topônimo que se estendeu para o município, simplificado novamente para São Félix, por Decreto Estadual de 08 de julho de 1931 (PREFEITURA DE SÃO FELIX, 2023). Por nomeação, o primeiro intendente – o que equivale ao cargo de prefeito – da cidade foi Gerhard Dannemann. Em dezembro de 1892, Dannemann foi eleito para o mesmo cargo ao qual assumira antes por nomeação.

São Félix passou por diversas transformações políticas e sociais, tendo sido palco de importantes eventos históricos. Hoje a cidade é reconhecida por sua rica cultura e por suas belezas naturais, atraindo turistas de diversas partes do mundo.

Os municípios de Maragogipe, São Félix e Muritiba compõem parte do Recôncavo Baiano e contribuem com sua rica história e cultura para a região. Embora cada município possua características únicas, há semelhanças significativas tanto do ponto de vista histórico quanto cultural entre eles:

- Os três municípios tiveram sua origem marcada pela chegada dos portugueses e sua economia foi baseada na produção de cana-de-açúcar e posteriormente na fumicultura;
- Ambos os municípios tiveram um papel importante nas lutas de independência da Bahia e do Brasil;
- Os municípios possuem em sua paisagem uma arquitetura colonial representada com casarões antigos e igrejas históricas;
- Os três municípios têm festas populares tradicionais que atraem visitantes de toda a região. Em Maragogipe, destaca-se o Carnaval, com seus tradicionais mascarados e a Festa de São Bartolomeu. São Félix é conhecida pelo seu Festival de Jazz do Recôncavo e pela festa de Nossa Senhora da Conceição. Em Muritiba, a Festa de São Roque é uma das celebrações mais importantes (SANTOS, 2018, n.p).

Além das questões culturais e históricas compartilhadas por ambos os municípios, o fumo representa uma das semelhanças que transcende gerações e

permeia a história dessas localidades, assim como de toda a região do Recôncavo. Após o apogeu da produção açucareira por volta do século XVIII, foram as vastas plantações de fumo que passaram a ter relevância econômica na região (SANTOS, 2009). No final do século XIX, o Recôncavo Baiano enfrentava não apenas a crise do açúcar, mas também a pobreza. Foi nesse mesmo período que a produção fumageira experimentou um alargamento de sua produção alavancado pela industrialização que ocorria na mesma época (SANTOS, 2009).

Com a escalada da produção fumageira grandes fábricas foram instaladas na região sob o incentivo europeu interessado no fumo aromático para a produção de charutos. Uma dessas fábricas foi a centenária Dannemann, que por muito tempo foi a principal referência nesse ramo. Suas fábricas foram distribuídas pelos municípios de São Félix, Muritiba e Maragogipe. A produção de tabaco criou uma conexão entre todo o Recôncavo, e a Dannemann construiu um legado não apenas na região, mas também nessas cidades que foram ligadas pelo parque industrial da empresa.

Após a breve contextualização acerca dos municípios onde a Dannemann produziu, estabelecendo a sua relação histórica com o Recôncavo Baiano, passa-se à apresentação da cultura do fumo e sua importância como elemento representativo de memória e legado cultural para a região.

5 A CULTURA DO FUMO NO RECÔNCAVO BAIANO: DA EXCELÊNCIA À DECADÊNCIA E SEU RENASCIMENTO

A trajetória do fumo no Brasil, desde a sua introdução como produto de migrações indígenas, até a composição de um complexo e competitivo agronegócio, demonstra, de modo explícito, a importância desta lavoura para a economia nacional (MESQUITA; OLIVEIRA, 2003).

A Bahia presenciou toda a história desta lavoura em território nacional. Berço da produção brasileira, da qual manteve-se na liderança até o início da década de 1950, este estado viu florescer o complexo agroindustrial do fumo. O Recôncavo Baiano, a partir de meados do século XIX, ensejou o surgimento da indústria brasileira de charutos, pontuando uma trajetória marcada pela alternância de períodos de prosperidade e de crise (MESQUITA; OLIVEIRA, 2003).

As diferentes atividades relativas à indústria do fumo podem ser classificadas em quatro segmentos: 1) rapé (tabaco em pó); 2) charuto; 3) a fabricação de fumo picado ou desfiado (para cigarros ou cachimbo); e 4) a indústria de cigarros.

O rapé é feito de folhas secas de tabaco que são moídas até formar um pó muito fino, podendo ser misturado a raízes, cascas ou sementes de plantas. A matéria-prima para este produto pode ser tanto o fumo em corda⁴ quanto o fumo em folha⁵, mas a indústria brasileira utilizou o primeiro, entrando como insumo complementar o segundo (FARIA, 2016). A indústria do rapé foi, sem dúvida, o segmento mais fabril do setor até 1880, pois precisava de grandes instalações para armazenar as folhas e o pó (NARDI, 2001).

O charuto é um produto exclusivamente fabricado com fumo em folha. No século XIX, era feito à mão com o uso de faca, como ainda hoje na Bahia. As primeiras máquinas apareceram no início do século XX, a indústria não precisava de grandes instalações técnicas mais sim de uma mão-de-obra numerosa. A fabricação de fumo picado ou desfiado para cigarros e/ou cachimbo serviu-se exclusivamente do fumo em corda como matéria-prima. A corda era cortada em fios ou pedacinhos, essa operação efetuou-se primeiro por meio de facas e em seguida por máquinas movida

⁴ Fumo em corda (também conhecido como 'fumo de rolo' ou 'fumo crioulo') é um tipo de fumo torcido e enrolado, normalmente utilizado para confeccionar cigarros de palha, ou para mascar em pequenos pedaços (JUNIOR, 2021).

⁵ Fumo em folha nada mais é do que a própria folha de tabaco, indispensável para a indústria dos charutos (JUNIOR, 2021).

manualmente. O fumo picado ou desfiado, pronto para consumo, era vendido em pacotes com um pequeno maço de palhas já cortadas em folhinhas; mais tarde apareceu a folha em papel (NARDI, 2001).

A indústria dos cigarros surgiu no século XIX. Constituiu o terceiro nível de fabricação do produto após o processo rudimentar e o fumo picado/desfiado: passou a produzir o cigarro acabado em folha de palha ou papel. A fabricação era a mão, a folha era cortada e o tubo feito com um cilindro que permitia a colagem. O enchimento da folha fazia-se mediante um funil em que o fumo era comprimido. Em seguida, os cigarros eram empacotados em carteira (NARDI, 2001).

Ao longo do tempo, a cultura fumageira definiu uma hierarquia nova para os municípios da região, uma importância no desenvolvimento econômico e socioespacial, emprestando também à sua população diferentes características culturais diferenciadas das regiões vizinhas ou da mesma região em outros tempos (ELOY, 2016).

Assim, o fumo constituiu-se num elemento importante nesta região, não apenas como produto auxiliar de sua economia, mas também como produto primário de uma sociedade, que além de ser uma paisagem natural, delineou-se como paisagem humana e social, características de suas propriedades, ou seja, desde o cuidado na roça (trato), ao uso na fabricação de charutos (processo altamente delicado) até o comércio (SILVA, 2001).

Esse processo de evolução da importância do fumo na região revelou o grau de envolvimento da população, que se dedicou, ao longo do tempo, ao seu plantio, beneficiamento e manufatura, delineando dessa forma uma fisionomia social e cultural do Recôncavo fumageiro (ELOY, 2016). Assim sendo, o domínio da cultura do fumo representou outra economia, outra vida, outra cultura, refletindo na formação de uma sociedade diferente da que era o Recôncavo açucareiro. E, nesse sentido, é importante registrar brevemente como se desenvolveu o consumo deste produto ao longo da história.

5.1 EVOLUÇÃO DO CONSUMO DOS PRODUTOS DO FUMO BAIANO

Antes mesmo que os portugueses atracassem em águas baianas, o fumo, planta provavelmente originária dos Andes da Bolívia, já era cultivado e utilizado largamente pelos povos originários, dentre as quais destacava-se os Tupinambá. Para

os indígenas, o fumo encerrava um valor mítico e medicinal, indispensável aos rituais de pajelança (MESQUITA; OLIVEIRA, 2003).

Quando os portugueses desembarcaram no Brasil, tomaram conhecimento do tabaco que era utilizado nos rituais por diversas as etnias. As informações sobre o tabaco chegaram à corte portuguesa, por meio dos relatos dos marujos de Pedro Álvares Cabral (FERNANDES; NASCIMENTO, 2010). A narrativa contada nas cortes europeias era que “além dos hábitos incomuns, como andar sem roupas, pintar a pele e lavar o corpo com grande frequência, as gentes da América também aspiravam fumaça. Uma novidade difícil de acreditar.” (ARAÚJO, 2006, p.1 *apud* FERNANDES; NASCIMENTO, 2010, p. 4).

Na Bahia, o fumo começou a ser lavrado por volta de 1570 nas regiões costeiras e nos arredores de Salvador, onde vivia a maioria dos colonos, se tornando, assim, a primeira região do mundo a produzir fumo. No início do século XVII, a cultura do fumo foi proibida nessa área, sendo transferida para os arredores de Cachoeira, a nordeste do Paraguaçu (NARDI, 1996 *apud* MOTA, 2014).

Até 1820, a Bahia praticamente só produzia fumo em corda, próprio para o rapé. No entanto, a mudança do gosto do público em relação aos produtos derivados do fumo fez com que a produção do fumo em corda fosse substituída pelo tabaco em folha, beneficiado e prensado, obtido com novas variedades de plantas, utilizados nos charutos. Assim, a indústria fumageira conheceu então sua primeira revolução: em 1850 a região produzia 80% de tabaco em folha contra menos de 5% em 1820 (MOTA, 2014).

Para atender à nova demanda em volume crescente pelas manufaturas europeias foi necessária a expansão e transformação das bases produtivas da atividade fumageira. Na Bahia essa transformação foi comandada pelo capital comercial e manufatureiro de origem alemã (MOTA, 2014). É válido ressaltar aqui, que dois dos principais fundadores de manufaturas de charutos na Bahia são justamente alemães que vieram para o Recôncavo trabalhar em exportadoras de fumo de seu país: Gerhard Dannemann chegou na Bahia em 1872 e August Suerdieck no final da década de 1880.

A Bahia tinha sua produção de fumo em folha praticamente toda exportada, e o que restava entrava na fabricação local de charutos. O fumo baiano representou em torno de 90% das exportações brasileiras até 1913. Além de ter sido produzido para abastecer o mercado europeu, o fumo da Bahia alcançou elevados níveis de

exportação através do comércio com a Costa da Mina, na África Ocidental, pois serviu de incremento para o tráfico de escravos até 1850, ano da extinção do tráfico (SILVA, 2015). É precisamente nesse contexto que surgiram e se desenvolveram as indústrias fumageiras na região do Recôncavo Baiano, conforme apresenta-se a seguir.

5.2 O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS FUMAGEIRAS NO RECÔNCAVO BAIANO

No período colonial, era proibida a instalação de fábricas no Brasil. Com a chegada da corte portuguesa em 1808, inicia-se também o desenvolvimento que abre caminho para o setor (FERNANDES; NASCIMENTO, 2010). Autorizada a criação de manufatura do Brasil, logo apareceram as primeiras fábricas de rapé, seguindo a lógica do mercado. A Bahia foi o berço da indústria brasileira de fumo, especializando-se na produção de charutos. Embora tenha sido no Rio de Janeiro, segundo Nardi (1985 *apud* MESQUITA; OLIVEIRA, 2003), onde surgiram as primeiras fábricas de rapé, que desapareceram ainda no século XIX.

Na Bahia, a primeira manufatura de rapé foi instalada em 1816 pelo suíço Frederic Meuron, denominada Areia Preta e situava-se na Quinta do Unhão, em Salvador. No Recôncavo Baiano, centro produtor do fumo em folha, próprio para charutos, a prática de fazer esse artigo se iniciou naturalmente, em escala reduzida, nos armazéns de fumo, como forma de avaliar a matéria-prima comercializada (MOTA, 2014).

O português Francisco José Cardoso foi um dos primeiros a ampliar, organizar e registrar a pequena produção de charutos realizada no seu armazém de fumo em São Félix, em 1842, tornando-se o pioneiro na fabricação oficial de charutos no Brasil. Esta foi denominada de Fábrica Juventude. No mesmo povoado foram criadas, em 1851, a Fábrica de Charutos Fragrância, do português José Furtado Simas, e a Fábrica de Charutos Utilidade, do açoriano Manoel da Costa Ferreira (MOTA, 2014).

A partir da segunda metade do século XIX, as manufaturas de fumo começaram a se multiplicar. Em data desconhecida, criou-se em São Félix a fábrica Hammacher, que foi comprada em 1873 pelos irmãos alemães Gerhard e Reinhardt Dannemann que iniciaram a produção no mesmo ano, dedicando-se simultaneamente à exportação do fumo. Em 1880, os Dannemann teriam estabelecido novas fábricas em Cachoeira, São Félix e Muritiba. Esta tornou-se, durante um longo tempo, a maior produtora de charutos do Brasil, quando somadas as produções para o mercado

interno e externo, sendo o segundo o foco principal de sua produção (BRAGA, 2021; MOTA, 2014).

Em Maragogipe, a primeira fábrica implantada foi a Vieira & Mello (1852). Quando a Suerdieck abriu a sua primeira fábrica nesta cidade, em 1905, já havia outras manufaturas de charutos instaladas, entre elas a Dannemann e a Vitória. Na década de 1930, a Suerdieck implantaria mais duas fábricas em Cruz das Almas e Cachoeira (ELOY, 2016). Muritiba e Cachoeira também foram locais com um número significativo de fábricas de charutos (MOTA, 2014).

As primeiras fábricas de charutos eram pequenas, verdadeiras manufaturas artesanais, que empregavam no máximo cinco operários, existindo, na primeira metade do século XX, cerca de trezentas. Já na segunda metade, destacavam-se grandes fábricas, que, no início do século XX, experimentaram processo de fusão, elevando o grau de concentração da indústria, aumentando o grau de oligopólio, o que alarga as margens de lucro nas transações comerciais com os fumicultores, que são, por conseguinte, fragilizados (MESQUITA; OLIVEIRA, 2003).

Em 1919, apenas cinco firmas produziram 61,2 milhões de charutos, 48% do total nacional, participação que, no ano seguinte, salta para 75%. A Dannemann, em 1920, aumentou seu capital, com a entrada de novos sócios, e fundiu-se com a Stender & Cia. (NARDI, 1985 *apud* COELHO, 1999) Com essa união, a Dannemann passou a liderar o ranking dos maiores produtores de charutos.

Em suma, a cultura fumageira no Recôncavo Baiano conheceu o seu auge entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. O período entre 1890 e 1900 foi o de maior surgimento de manufaturas de fumo, isto foi favorecido pela conjuntura internacional na exportação de matérias primas, que colocou o fumo como principal artigo de exportação do estado nos primeiros anos dessa década. Já na década de 1920 houveram a entrada de duas poderosas firmas de fumo: a Cia Générale des Tabacs e a Souza Cruz & Cia (BORBA, 1975).

Entre 1890 e 1930, as principais fábricas de charutos eram: Jegler & Hoering, Struder & Cia., Dannemann, Suerdieck, Vieira de Melo & Cia. e Costa Ferreira & Pena. Neste mesmo período, havia quatro importantes fábricas de cigarros: A. Guimarães, Leite & Alves, Martins Fernandes e Cia. e Souza Cruz (TAVARES, 2001 *apud* MOTA, 2011, p. 21). Contudo, após esse momento de vitalidade, diversidade e expansão da produção do fumo na região, há um período de crise, que será abordado na seção a seguir.

5.3 A DECADÊNCIA E O RENASCIMENTO DO SETOR FUMAGEIRO

A história do desenvolvimento das manufaturas de fumo na Bahia indica um período de grande explosão, entre 1890 e 1900, com a fundação de inúmeros estabelecimentos. No entanto, logo as inúmeras fábricas do ramo fumageiro foram fechadas, ficando apenas as grandes empresas no mercado.

A partir da década de 1930 houve um deslocamento da principal região produtora do fumo para o Rio Grande do Sul, acarretando num entorpecimento gradativo das manufaturas localizadas na Bahia, principalmente na região do Recôncavo (KRAYCHETE SOBRINHO, 1988 *apud* MOTA, 2011). Das quinze fábricas existentes ou fundadas na última década do século XIX (Salvador e Recôncavo), apenas quatro foram além de 1930: Dannemann, Costa Ferreira & Penna, Leite & Alves e Vieira de Mello (MOTA, 2014).

O crescimento das manufaturas até a década de 1930 se justifica pela proximidade de fontes de matéria-prima de razoável qualidade e pela oferta de mão-de-obra barata na região. Isso permitiu o crescimento das vendas para outros estados e para o exterior. O fechamento de inúmeros estabelecimentos existentes não se justifica pela hipótese de que estas entraram em declínio (MOTA, 2014).

De acordo com Borba (1975), as fábricas de charutos e cigarros encontravam-se numa situação econômica estável com comprovada expansão industrial, através de suas produções. A pressão concorrencial a partir da introdução do *trust* anglo-americano do fumo é apontada como a principal causa da extinção das empresas fumageiras na Bahia, uma vez que este encampou inicialmente firmas no Rio de Janeiro e estendeu seu domínio aos outros estados do Brasil, provocando a sucessiva eliminação das concorrentes (BORBA, 1975).

Mesmo que o processo de fusão – Stender e Dannemann nos anos 1920 e Vieira de Mello e Suerdieck em 1940 – tenha elevado o grau de concentração da indústria de charutos, isto não lhe deu garantias para concorrer com o cigarro. Segundo Almeida (1983), o cigarro foi o grande vencedor na guerra de concorrência travada na primeira metade do século. “Foi graças às campanhas de publicidade dos fabricantes de cigarros, à rápida ampliação de suas redes de distribuição deste produto e ao seu menor preço unitário, que o consumo se deslocou no sentido do abandono do charuto” (ALMEIDA, 1983, p. 80).

Sendo o cultivo do fumo escuro próprio para charuto o principal produto de exportação baiano no ramo fumageiro, a indústria do fumo acabou perdendo a sua posição de destaque na economia baiana (MOTA, 2014). E, para além da mudança dos padrões de consumo do tabaco, com a progressiva substituição do charuto pelo cigarro, a indústria baiana de fumo ainda enfrentaria a concorrência de outros centros charuteiros mundiais – Cuba, Bremen, Nova York etc. – e acabaria sofrendo os efeitos negativos sobre suas exportações de charutos, efeitos estes econômicos e políticos decorrentes das duas guerras mundiais e da grande crise de 1929 (ALMEIDA, 1983). Logo, a diminuição das exportações do fumo implicou diretamente na produção das fábricas.

A Dannemann foi uma das grandes fábricas que acabou fechando suas portas nos anos 1950 em decorrência da derrota da Alemanha na Segunda Guerra Mundial, que no caso, determinou o confisco dos bens de origem germânica, estando entre estes os detentores do controle da fábrica (ELOY, 2016). No mesmo tempo em que a Dannemann entrava em falência, a Suerdieck crescia, e vários bens da primeira foram adquiridos pela segunda, começando pela fábrica em Maragogipe. Vários imóveis e equipamentos da Dannemann, penhorados no Banco do Brasil, foram colocados em hasta pública, sendo leiloados nos anos 1960, adquiridos em sua maioria também pelo Grupo Suerdieck (MOTA, 2014).

Em 1983, a produção de charutos e cigarrilhas reunia cerca de seis empresas, sendo a Suerdieck e Pimentel as maiores (ALMEIDA, 1983). Ainda na década de 1980, outras empresas começaram a surgir e ressurgir no mercado baiano de fumo, a exemplo da Dannemann (CBCD) (PORTO FILHO, 2001 *apud* MOTA, 2014). Na Figura 2, pode-se acompanhar toda a trajetória histórica da indústria do fumo baiana, do seu nascimento à decadência e ressurgimento.

Figura 2. Trajetória histórica da indústria do fumo baiano.



Fonte: Autores, 2023. Adaptação Nardi, 1985 *apud* Coelho, 1999; Fernandes e Nascimento, 2010; Kraychete Sobrinho, 1988 *apud* Mota, 2011; Mota, 2014; Silva, 2015.

É importante ressaltar, que a abertura e renascimento de novas manufaturas a partir de meados da segunda metade do século XX não representaram um grande impacto na economia. No entanto, mantiveram acesa uma tradição secular do Recôncavo Baiano no cultivo do fumo e confecção dos charutos à mão. Elas fazem parte da história do estado, tendo interferido ativamente nas áreas econômica, social e cultural. Nesse contexto, o trabalho passa agora a destacar mais especificamente a história e a importância do seu objeto de estudo central: as indústrias Dannemann.

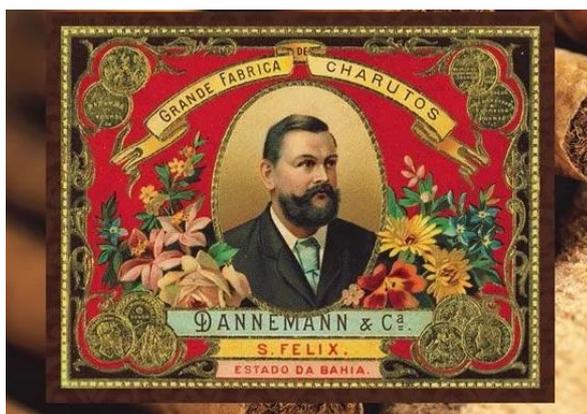
6 AS INDÚSTRIAS DANNEMANN

Em 1872, aos 21 anos, Gerhard Dannemann, um jovem de Bremen, na Alemanha, chegou à Bahia com a visão de que queria criar os melhores charutos do mundo. Gerhard instalou-se na pequena cidade ribeirinha de São Félix, cercada pela região da Mata Fina, conhecida pelos seus excepcionais tabacos escuros e aromáticos (TERRA DANNEMANN, s.d.).

Gerhard chegou à Bahia pouco tempo depois do término da Guerra Franco-Prussiana⁶. A escolha de se instalar no Recôncavo Baiano baseou-se, justamente, na conhecida qualidade dos fumos produzidas na região (SOUZA, 2018). No ano de 1873, após adquirir os equipamentos de uma fábrica de charutos em liquidação na localidade, Gerhard fundou a Dannemann & Cia (BORBA, 1975).

Em 1885, a fábrica da Dannemann chegou a ser visitada por D. Pedro II, no período da inauguração da ponte de ferro interligando Cachoeira a São Félix, recebendo o título de Imperial Fábrica de Charutos. Desde o início, a fábrica recebeu vários prêmios em exposições internacionais, largamente divulgadas nos rótulos das caixas de charutos (MOTA, 2014). Observa-se na Figura 3 a logomarca da Grande Fábrica de Charutos Dannemann & Cia.

Figura 3. Logomarca da Dannemann.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

⁶ A Guerra Franco-Prussiana opôs as duas principais potências econômicas e militares da parte continental da Europa entre os anos 1870 e 1871, representando a derrocada do Império Francês de Napoleão III e ascensão do Império Alemão de Guilherme I, arquitetado pelo chanceler Otto von Bismarck. O motivo usado para a eclosão da Guerra Franco-Prussiana foi a disputa pela sucessão do trono espanhol, ocorrida após a Revolução Espanhola de 1868. Com a vitória, Guilherme I e Bismarck puderam convencer os demais Estados germânicos a se unirem sob o comando da Prússia, formando o Império Alemão, também conhecido como Segundo Reich. Já a derrota francesa inflamou o sentimento nacionalista contra os alemães, constituindo um dos motivos que resultariam na eclosão da I Guerra Mundial.

Gerhard sempre teve o foco em expandir os seus negócios para a Europa e, em 1908, junto com seu sócio Ludwig Krüder foi residir na Alemanha, deixando a empresa sob o comando de Geraldo Dannemann Jr. e do outro sócio Johann Adolf Jonas. Na Alemanha, Gerhard chegou a registrar duas firmas: em Hamburgo e em Bremen, ambas com o nome Dannemann & Cia, desativadas por causa da I Guerra Mundial.

Em 1911, a Dannemann possuía fábricas em São Félix, Maragogipe, Muritiba e Nagé, chegando a ter 2.200 funcionários. Em Nagé, distrito de Maragogipe, era na verdade um Salão de Charutos que servia como extensão da fábrica no centro da cidade (MOTA, 2014). Com a presença dessas fábricas na região do Recôncavo, a Dannemann obteve o domínio sobre a fabricação, industrialização e comercialização do tabaco na Bahia, durante a transição do século XIX para o século XX.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou em muitas e danosas consequências para o setor fumageiro baiano, enfraquecendo, dado à redução dos negócios, as empresas charuteiras e exportadoras. Após a guerra, Gerhard retornou ao Brasil para acompanhar de perto suas fábricas, o que ocorreu até o seu falecimento, em abril de 1921 (MOTA, 2014). Em 1922, a razão social da empresa se transformou para uma sociedade anônima denominada Companhia de Charutos Dannemann, incorporando a Stender & Cia.

Em 1938, a empresa firmou diversos contratos de franquia na Europa, autorizando a produção da marca naquele continente. Os charutos feitos no continente europeu eram vendidos como oriundos do Brasil. A transferência do direito para produção na Europa induziu a uma capacidade ociosa enorme nas fábricas do Brasil causando impactos como, por exemplo, em 1941, quando o Salão de Charutos de Nagé foi fechado. No entanto, a empresa continuou a firmar novos contratos de franquia no continente europeu, esperando que as vendas de fumo para o exterior compensassem o grave desequilíbrio da empresa (CARVALHO, 2011).

Recuperando-se ainda das consequências da Primeira Guerra Mundial, a Dannemann sofreu novas graves consequências quando o Brasil declarou estado de beligerância contra as Nações do Eixo⁷ da Segunda Guerra Mundial em 1942. Houve demissão dos empregados alemães e depredação do escritório em Salvador e das

⁷ Alemanha, Japão e Itália foram os principais países que constituíram as Nações do Eixo da Segunda Guerra Mundial.

fábricas de São Félix, Muritiba e Maragogipe. A empresa ficou sob intervenção das autoridades nacionais, sendo nomeado o extinto Instituto Baiano de Fumo (IBF) para administrá-la, e posteriormente, o Banco do Brasil (MOTA, 2014). Nesse período, a empresa entrou numa fase de franco declínio.

Em 1945, a empresa mudou a razão social para Companhia Brasileira de Charutos Dannemann (CBCD), visando viabilizar financiamentos para soerguer os negócios. No entanto, o insucesso teve como consequência o fechamento das fábricas em 1948, sendo demitidos mil funcionários só em São Félix. Nos três anos seguintes, a empresa prosseguiu apenas no segmento da exportação de fumo. Seus charutos desapareceram do mercado nacional e os do exterior, lá continuavam sendo fabricados pelos franqueados (CARVALHO, 2011).

Em 1951, foram reabertas as fábricas de São Félix e Muritiba e, em 1953, a exportação de fumo, fonte de recursos para custeio das fábricas, deixou de ser feita pela CBCD. A fabricação local tendo que conviver apenas com o resultado das vendas no mercado doméstico, não resistiu. Em decorrência, entrou em processo de insolvência, vindo a falir. Em 1955, houve a paralisação total da empresa, inclusive do escritório-sede de Salvador. Em 1961, os bens foram leiloados (MOTA, 2014).

Entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, a Dannemann ressurgiu no mercado fumageiro baiano. Primeiramente, montou uma pequena manufatura em Muritiba e, em 1988, ao se completarem 115 anos de sua fundação, o controle da companhia passou às mãos empresa suíça Burger Söhne⁸ (PORTO FILHO *apud* MOTA, 2014). Este foi o ponto de partida para uma nova etapa na vida empresarial.

Para comemorar a efeméride, a empresa compra as ruínas do prédio que fora o berço de sua história, o reconstrói, mantendo a bela fachada original e ali instala um ponto voltado para as artes e a cultura: o Centro Cultural Dannemann, inaugurado em

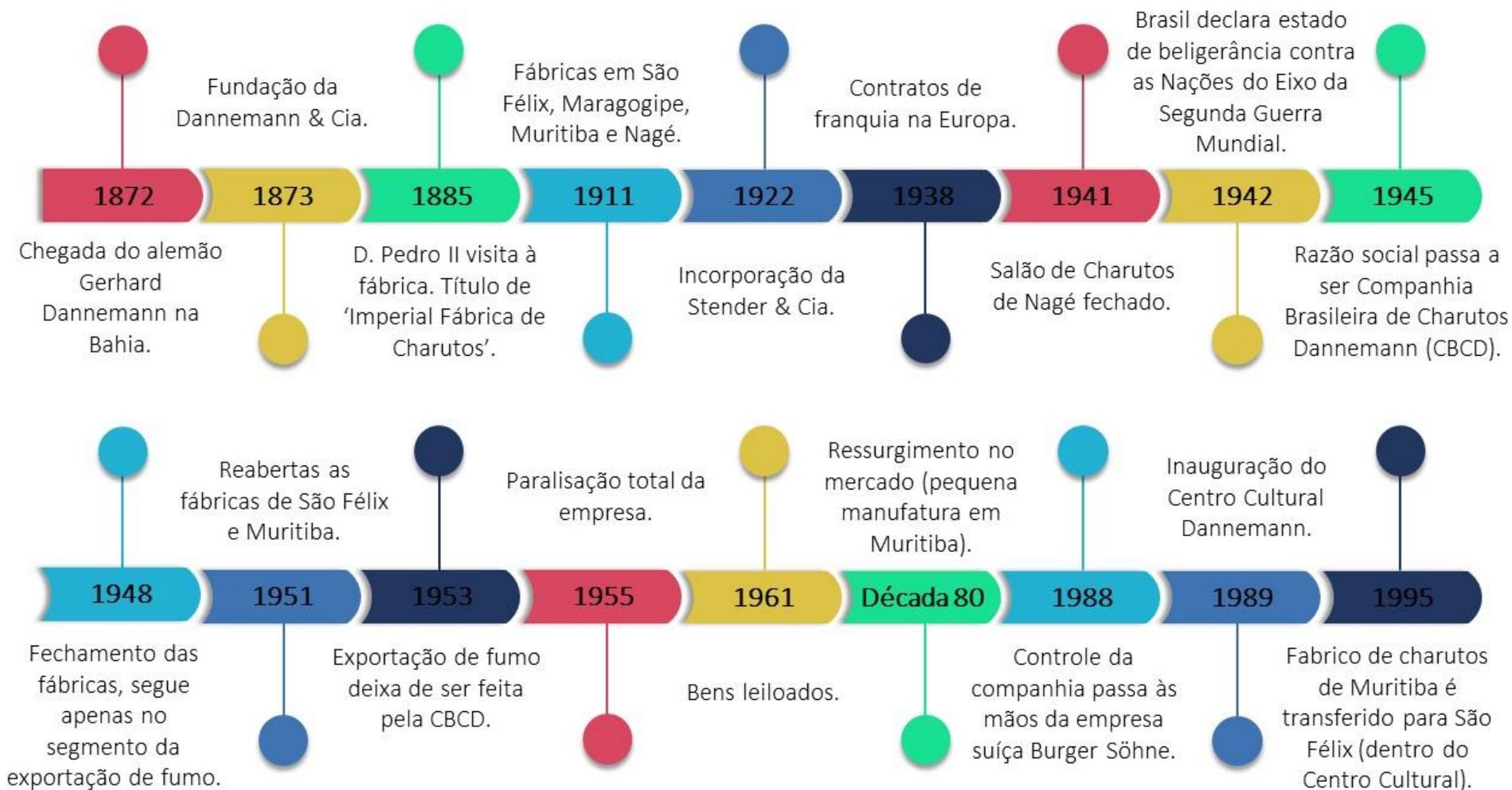
⁸ O grupo suíço Burger Söhne e o grupo alemão August Blase, franquias criadas pela Companhia de Charutos Dannemann, em 1938, e pela Companhia Brasileira de Charutos Dannemann, em 1954, vendiam os charutos Dannemann no mercado europeu. Para garantir essas vendas, o administrador das franquias, George Kock, comprou a falida CBCD em 1964. Isso causou um grande conflito com a Dancoin, empresa do grupo Suerdieck que adquiriu as marcas leiloadas, quando esta passou a colocar os charutos Dannemann no mercado a partir de 1962. Os direitos para venda da marca Dannemann no exterior foram divididos entre Georg Koch e Geraldo Suerdieck num encontro em 1967, ficando Georg Koch com a Europa e a Dancoin com o restante do mundo (PORTO FILHO, 2003, p.161-170 *apud* MOTA, 2014).

1989. Em 1995, o fabrico de charutos de Muritiba é transferido para São Félix integrando-se, assim, à nova infraestrutura do Centro Cultural (CARVALHO, 2011).

Além de espaços para exposições permanentes e temporárias, o Centro Cultural possuía algumas salas para realização de oficinas e cursos, para exibição de filmes ou espetáculos e um pequeno fabrico demonstrativo da produção de charutos (ANDRADE JUNIOR, 2007).

O objetivo do Centro Cultural estava relacionado com a preservação e valorização da memória cultural do fumo no Recôncavo Baiano e sua contribuição no desenvolvimento e formação da atual cidade de São Félix, tendo como referência maior as ideias inovadoras de Gerhard Dannemann. Atualmente, o Centro Cultural funciona apenas como manufatura. Diante do que foi exposto no decorrer desta seção, pode-se observar de forma resumida, na Figura 4, a linha do tempo com os principais acontecimentos históricos da Dannemann.

Figura 4. Linha do tempo dos principais acontecimentos históricos da Dannemann.



Fonte: Autores, 2023. Adaptação Borba, 1975; Carvalho, 2011; Mota, 2014.

Agora, na margem do Rio Paraguaçu, onde o jovem alemão Gerhard iniciou o seu sonho de criar os melhores charutos do mundo, a Dannemann prossegue com a sua jornada. O resgate desse percurso histórico será mais detalhado a seguir.

6.1 OS FABRICOS EM SÃO FÉLIX, MURITIBA E MARAGOGIPE

A Dannemann foi instalada em São Félix em 1873 e iniciou a sua produção com seis operários, vindo a ser, posteriormente, uma das mais importantes fábricas do país (WANDERLEY, 2013). Em 1911, os negócios da Dannemann já se estendiam por diversas cidades no Recôncavo da Bahia – São Félix, Muritiba, Maragogipe e Nagé (distrito de Maragogipe) –, revelando assim a formação de um parque industrial da marca, chegando a ter cerca de 2.200 funcionários.

Na década de 1920, a empresa possuía 17 imóveis na região do Recôncavo Baiano, sendo São Félix a cidade com maior número de unidades (Tabela 1). Dentre todas as fábricas de fumo do Recôncavo Baiano, a Dannemann, em São Félix, representa a mais antiga edificada para esse fim (MOTA, 2014).

Tabela 1. Localização e quantidade de imóveis da Dannemann na década de 1920.

Cidade	São Félix	Muritiba	Maragogipe	Nagé
Imóvel	Armazém Bley	Fábrica Muritiba	Fábrica Maragogipe	Fábrica Nagé
	Armazém Sobrado		Fábrica Caetano	
	Escritório		Armazém Caetano	
	Casa Ângelo Conde		Armazém Cajá	
	Fábrica São Félix		Casa da Morada	
	Roça São Félix		Casa Barbosa	
	Casas de operários			
	Armazém Porto-Caes			
	Armazém			
Total	9	1	6	1

Fonte: Adaptação do Arquivo do Estado da Bahia, 1922 *apud* MOTA, 2014, p. 56-57.

A Fábrica São Félix foi inicialmente construída em 1873, conforme consta inscrição da data em sua fachada. A Figura 5 registra a aparência de sua fachada na década de 1910. Em 1915, há referências sobre uma ampliação, possivelmente da parte posterior do edifício, encostado ao primeiro, formando um grande galpão. Desde

o início da década de 1980, a antiga fábrica funciona como a Casa de Cultura Américo Simas, pertencente à prefeitura de São Félix, quando foi realizada uma reforma para implantação do Centro. Após esse período, a manutenção do edifício tem sido realizada de forma inadequada (MOTA, 2014).

Figura 5. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, São Félix.



Fonte: A Fabricação (1918) *apud* MOTA, 2014, p. 94.

A Fábrica Muritiba foi edificada na saída da cidade. Segundo Mota (2014) não há referências exatas de quando a fábrica tenha sido construída, sabe-se apenas que em 1911 a fábrica já existia (Figura 6). Após o fechamento definitivo do fabrico de charutos na segunda metade do século XX, o edifício ficou abandonado, se tornando mais um casarão histórico do legado do fumo no Recôncavo.

Figura 6. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, Muritiba.



Fonte: A Fabricação (1918) *apud* MOTA, 2014, p. 105.

A Fábrica Maragogipe era o principal imóvel da Dannemann na cidade, situada onde hoje é o Centro Histórico, na Praça Conselheiro Antônio Rebouças, próxima ao Largo da Matriz. A fábrica era formada pela união de quatro edifícios, sendo dois sobrados no centro e duas casas nas laterais (Figura 7). Atualmente tanto o imóvel da Fábrica Maragogipe quanto os outros imóveis da Dannemann na cidade encontram-se em ruínas e fazem parte do legado da era de ouro do setor fumageiro.

Figura 7. Vista da fachada da Fábrica da Dannemann na década de 1910, Maragogipe.



Fonte: A Fabricação (1918) *apud* MOTA, 2014, p. 101.

Em Nagé, distrito de Maragogipe, havia um Salão de Charutos que servia como extensão da fábrica no centro da cidade. Era uma forma de aproveitar a mão de obra do local. Após serem confeccionados pelas charuteiras, os charutos eram levados para a fábrica para receberem acabamento final em termos de anelamento, invólucro, encaixotamento e empapelamento (MOTA, 2014).

Após explicitar esses registros históricos sobre a produção fumageira no Recôncavo Baiano e o papel do objeto de estudo nesse contexto, realizados a partir da pesquisa documental e bibliográfica, parte-se a seguir para uma aproximação da Dannemann no momento atual, para posteriormente melhor compreender a sua inserção na perspectiva do turismo na região.

6.2 A DANNEMANN EM 2023

A história que se iniciou em 1872, com a chegada de Gerhard Dannemann na Bahia, ainda vive nos dias atuais. No prédio original da empresa, localizado de

maneira idealista diretamente na margem do Rio Paraguaçu, os charutos *longfiller*⁹ continuam a ser enrolados por mãos experientes e o resultado continua a encantar os apreciadores de charutos de todo o mundo.

A Dannemann tornou-se um grupo de tabaco de renome internacional e seus charutos e cigarrilhas estão atualmente disponíveis em mais de 60 países. Hoje, a Dannemann no Brasil engloba duas unidades na região do Recôncavo, separadas por uma curta viagem de 15 minutos: a Fazenda Terra Dannemann e a Manufatura de Charutos Dannemann (TERRA DANNEMANN, s.d.).

A Fazenda Terra Dannemann, em Governador Mangabeira, é a unidade principal (Figura 8). São 1.000 hectares de plantação, na qual todas as folhas utilizadas para capa dos charutos são cultivadas, colhidas e fermentadas. Na plantação, também há uma equipe de agrônomos que cuidam das mudas e trabalham para desenvolver novas variedades de tabaco, um projeto de tratamento dedicado para purificar a água de seus próprios lagos e represas, bem como uma equipe de 200 agricultores locais que trabalham a terra e colhem as folhas durante os meses de inverno (TERRA DANNEMANN, s.d.).

Figura 8. Vista aérea da Fazenda Terra Dannemann em 2023, Governador Mangabeira.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

⁹ O termo “*filler*” quer dizer recheio em inglês, assim, *longfiller* é o charuto de recheio longo, ou seja, feito com um maço de folhas longas, ou folhas inteiras, como é costumeiramente dito nas tabacarias. Os charutos *longfiller* são os charutos de primeira linha. Por utilizarem folhas inteiras em seu miolo são charutos mais saborosos, com nuances mais complexas, e também queimam mais lentamente, deixando o charuto menos amargo. (SANTOS, 2022)

Os 200 agricultores locais que fornecem as folhas de tabaco para a Dannemann estão inseridos no contexto da agricultura familiar¹⁰. Estes agricultores estão localizados nos distritos e zonas rurais ao redor do Rio Paraguaçu, a exemplo de São José do Itaporã, Cabaceiras do Paraguaçu etc., que são localidades perto de Governador Mangabeira e de São Félix. Diferente da Fazenda Terra Dannemann, que cultiva as folhas para o acabamento dos charutos, os agricultores familiares cultivam as folhas de tabaco que irão encher o charuto.

As áreas destinadas às plantações da agricultura familiar para o fornecimento da Dannemann, possuem cerca de um a dois hectares de terra por agricultor. Os agricultores realizam o plantio da matéria-prima, fazem a colheita e penduram as folhas para secar nas varandas de suas casas, sendo que, em alguns casos, a própria Dannemann constrói galpões de maçaranduba e lona para auxiliar os pequenos lavradores.

A segunda unidade é a Manufatura de Charutos Dannemann que está localizada dentro do Centro Cultural Dannemann. Fábrica original ainda em atividade à beira do Rio Paraguaçu (Figura 9), as charuteiras experientes continuam a enrolar manualmente os charutos, tal como é feito desde 1873. Esse artesanato fascinante inalterado por gerações é a expressão definitiva da Terra Dannemann (TERRA DANNEMANN, s.d.).

¹⁰ Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público. Conforme a legislação, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família (BRASIL, 2019).

Figura 9. Fachada da Dannemann em 2023, São Félix.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

A fábrica histórica e marco local está aberta à visitação pública durante o horário comercial. Dentro dela, se tem uma ideia do mundo da Terra Dannemann, onde os tabacos são graduados e classificados antes de serem cuidadosamente transformados em charutos excepcionais e envelhecidos nas estufas.

Atualmente a manufatura possui 17 charuteiras, que produzem em média 100 unidades de charutos em oito horas de trabalho diário. A arte de cultivar e de bolar charuto era passada de geração para geração, mas com o passar dos tempos essa prática foi se extinguindo. Hoje, ao se contratar uma nova artesã, esta recebe um treinamento tanto com as charuteiras mais experientes da casa, como com o gerente de produção, que é uma pessoa com muita experiência e que passa muito tempo com as charuteiras dando as instruções.

O Centro Cultural Dannemann é um atrativo relevante para se considerar na perspectiva do turismo na região, tanto pela sua já registrada importância histórica, quanto pelas experiências que proporciona aos apreciadores do fumo ou mesmo para o público leigo que visita o Recôncavo Baiano. É ao detalhamento da estrutura e funcionamento deste equipamento cultural que a próxima seção será dedicada.

7 A DANNEMANN COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Para a elaboração deste capítulo, foi realizada uma visita de campo no Centro Cultural Dannemann, localizado na cidade de São Félix, Bahia, no dia 27 de abril de 2023. Durante a visita, foi conduzida uma entrevista semiestruturada composta por 14 questões com o guia que faz a mediação de visitas da Dannemann, Felipe Santana Gomes, a fim de obter informações que contribuíssem para um maior entendimento sobre a Dannemann, bem como a abertura da fábrica e da fazenda ao público.

O Centro Cultural Dannemann, inaugurado em 1989, teve um papel importante na difusão da cultura local. Segundo o entrevistado Felipe, o local foi palco de algumas bienais que aconteciam a cada dois anos. Os artistas colocavam em exposição suas obras, artes plásticas, artesanatos, pinturas etc. Além da visita, algumas obras eram selecionadas e premiadas.

Felipe enfatizou que a ideia das exposições aconteceu mais ou menos nos anos 2000 e que, antes disso, o foco era na produção. Assim sendo, a abertura ao público do Centro Cultural não foi só com foco no turismo, mas, para tornar a arte da produção de charutos aberta à população e, desse modo, as pessoas conseguiriam entender com os próprios olhos a importância desse produto e da matéria-prima na história econômica e social da região.

A última bienal aconteceu em 2011. Atualmente, o casarão onde funciona o Centro Cultural Dannemann é uma das duas unidades em operação da marca. No entanto, no Centro Cultural, apenas a parte da manufatura continua operando e está aberta para visita. Isso permite um tour pela história da Dannemann. O Centro Cultural é o destino de um dos três tours (ANEXO A) oferecidos pela Dannemann, intitulado 'Visita às Charuteiras'.

O Tour Visita às Charuteiras (Figura 10) dura em torno de 20 a 40 minutos e está disponível para grupos de até 20 pessoas, sendo totalmente gratuito e sem necessidade de reserva. O tour guiado em português ou inglês, inicia-se com a narração da história da Dannemann, desde a sua inauguração em 1873 até os dias atuais.

Figura 10. Turistas no tour 'Visita às Charuteiras'.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

Além da história, são apresentadas as sementes e folhas de tabacos cultivadas na fazenda Terra Dannemann e nas lavouras dos agricultores familiares, e posteriormente, é feita a visita às charuteiras, onde é possível acompanhar todo o processo da transformação do tabaco em charuto, desde a separação das folhas – de acordo com cada receita de charuto – até o anelamento, invólucro, encaixotamento e empapelamento.

Essas experiências transmitem de modo direto aos turistas o legado histórico representado pela produção fumageira da região, de modo que esse conhecimento será disseminado por meio da experiência durante a visitação, assim contribuindo para a preservação e valorização a memória cultural e das identidades presentes na região, como é o caso dos saberes e fazeres das charuteiras.

Esse papel como elemento de difusão dos conhecimentos e das culturas locais por meio das experiências de viagem são uma das grandes riquezas proporcionadas pelo turismo, pela perspectiva de fenômeno social em que consiste a atividade, para além dos benefícios econômicos que pode trazer para o destino e que são igualmente importantes.

Ao ser perguntado se a Dannemann tinha a visão de se configurar como um atrativo turístico quando abriram as portas da empresa para o público, Felipe foi enfático em sua resposta afirmando que não havia essa visão por parte da marca. O que existia era o desejo de tornar público a arte que é produzir um charuto.

Sobre a importância do Centro Cultural Dannemann para o turismo na região do Recôncavo, Felipe afirmou durante a entrevista que o Centro Cultural é um dos principais pontos turísticos do Recôncavo, pois 'charuto é Recôncavo'. Ainda de acordo com ele, a manufatura não possui nenhuma máquina no local, é tudo artesanal e isso é uma arte que precisa ser mostrada. Além de ser um produto rico, é um produto que é bem apreciado no mundo.

Essas questões apontadas pelo entrevistado sugerem que há uma associação no imaginário das pessoas que visitam o local que se dá entre a região do Recôncavo Baiano e a produção de charutos artesanais. E, por ser um produto muito valorizado culturalmente em diversas partes do mundo, isso indica uma potencialidade de atração interessante pela perspectiva do planejamento turístico.

Destaca-se que o foco da empresa ao formatar o tour para o público foi no sentido de apresentar os saberes e fazeres artísticos e artesanais da produção dos charutos. Contudo, o entrelaçamento entre aspectos históricos e culturais, aspectos da experiência da produção e o turismo, ainda que não vislumbrados inicialmente pela empresa, podem ser bem trabalhados pelo trade, tanto por parte do poder público, quanto das empresas do setor privado.

Ao ser questionado sobre o papel dos charutos artesanais na retomada da produção de fumo na região, Felipe responde que a valorização dos charutos tem aumentado significativamente. Isso leva as marcas a lançarem um novo produto no mercado a cada ano, impulsionando a economia e estimulando a procura por charutos. De acordo com ele, ao introduzir um novo produto no mercado, é possível atrair mais pessoas e promover uma maior divulgação da marca.

A fazenda da Terra Dannemann é a segunda unidade da marca em operação. E é nela que ocorre todo o processo, desde a semeadura e o plantio até a colheita, secagem e fermentação da matéria-prima. Todo esse processo pode ser acompanhado de perto nos outros dois tours disponíveis no programa Terra Dannemann.

O segundo roteiro, intitulado de 'Tour Terra Panorama: uma visão panorâmica do nosso mundo', tem duração de 3 horas e oferece capacidade para até 5 pessoas por vez. Durante a visita, os visitantes terão a oportunidade de aprender sobre como nutrir, colher e fermentar os tabacos antes de adentrar a fazenda e explorar as estufas, campos e galpões de secagem (Figura 11).

Figura 11. Turistas no Tour Terra Panorama: uma visão panorâmica do nosso mundo.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

O roteiro do Tour Terra Panorama, além da visita guiada, inclui café da manhã e água para os visitantes. Durante o tour, há também a oportunidade de adotar uma árvore no projeto de reflorestamento 'Adote uma Árvore'. Esse é o roteiro imersivo mais básico oferecido pela Dannemann e está disponível por R\$ 99,00 por pessoa, considerando um grupo de 4 pessoas para realizar o tour.

O terceiro roteiro tem uma duração mais longa, de aproximadamente 6 horas, e é chamado de 'Tour Terra Explore: a experiência completa da Fazenda à Fábrica' (Figura 12). Esse roteiro oferece uma experiência abrangente, permitindo aos visitantes explorarem todos os aspectos do cultivo do tabaco, tratamento da água, colheita, secagem, fermentação e classificação dos tabacos. O ponto final desse roteiro é na fábrica do Centro Cultural, onde os visitantes terão a oportunidade de conhecer a fábrica e aprender sobre o processo de produção, além de ter a experiência de enrolar seu próprio charuto para levar para casa.

Figura 12. Turistas no 'Tour Terra Explore: a experiência completa da Fazenda à Fábrica'.



Fonte: Terra Dannemann, s.d.

O Tour Terra Explore é a experiência principal oferecida pela Dannemann. Este roteiro proporciona uma imersão completa aos visitantes e inclui uma palestra sobre o programa de reflorestamento. Durante o passeio a cavalo, os visitantes têm a oportunidade de adotar uma árvore na plantação. Além disso, o pacote inclui além da visita guiada pela fazenda, o transporte de São Félix até o local do tour, café, água, refrescos e almoço.

Com todos esses benefícios inclusos e a oportunidade de explorar o coração da fazenda, o Tour Terra Explore é vendido por R\$ 349,00 por pessoa, considerando um grupo de 4 pessoas para realizar o tour. Para aqueles que desejam estender sua estadia na região, há a possibilidade de personalizar o roteiro para explorar mais da Terra Dannemann e seus arredores.

Para uma melhor experiência, é aconselhável que a visita à Terra Dannemann seja durante o período de produção, que vai de outubro a março. Durante este período, é possível observar e participar de todas as etapas do processo em primeira mão. Após este período, só é possível observar a secagem das folhas nas estufas.

Observa-se que a configuração dos três tours disponíveis está organizada em camadas de vivências que vão se tornando mais complexas. Indo de algo mais rápido, mas bem sistematizado, voltado para aquele visitante que talvez não tenha tanto interesse específico no tema, mas que consegue ter uma visão geral da importância da produção fumageira e da Dannemann para a região que está sendo visitada, assim

como conhecer o papel das charuteiras e vivenciar a experiência de modo mais rápido, adaptado ao tempo da sua viagem. E os dois outros tours mais longos permitem experiências mais completas, onde visitantes mais curiosos ou aqueles que já são apreciadores do fumo possam vivenciar de fato um pouco do dia a dia e do funcionamento da produção na fazenda e na fábrica.

Além dos três tours padronizados que são ofertados, existe também a possibilidade de fazer uma imersão, geralmente realizada por donos de tabacarias e aficionados por tabacos. A imersão é um evento fechado onde o participante passa uma semana na região conhecendo tudo sobre tabaco e no último dia vai até a manufatura fazer o charuto que ele mesmo montou a receita durante os dias de vivência na fazenda.

Tanto os três tours quanto a imersão ofertada pela Dannemann se caracterizam dentro do que foi explanado anteriormente no trabalho como sendo turismo de experiência, uma vez que as pessoas se propõem a fazer, explorar e vivenciar o cotidiano deste local, em diferentes níveis, dependendo da opção escolhida dentre as que foram formatadas pela empresa para atender aos desejos dos visitantes. Elas são inseridas na cultura da região, fazendo parte de uma atividade que durante décadas foi principal formadora da identidade do Recôncavo Baiano, criando experiências e memórias únicas, aguçando os cinco sentidos, que apenas a fumicultura baiana pode oferecer.

Em relação à divulgação da Dannemann, Felipe relatou que há algumas parcerias com agências de turismo, mas ressaltando que o produto vendido pelas agências contempla o Recôncavo como um todo, em um pacote histórico, sendo a Dannemann um dos atrativos com parada obrigatória. Segundo ele, uma vez que se existe charuto no Brasil isso se deve ao Recôncavo Baiano, então não teria como falar de história sem falar dos charutos baianos.

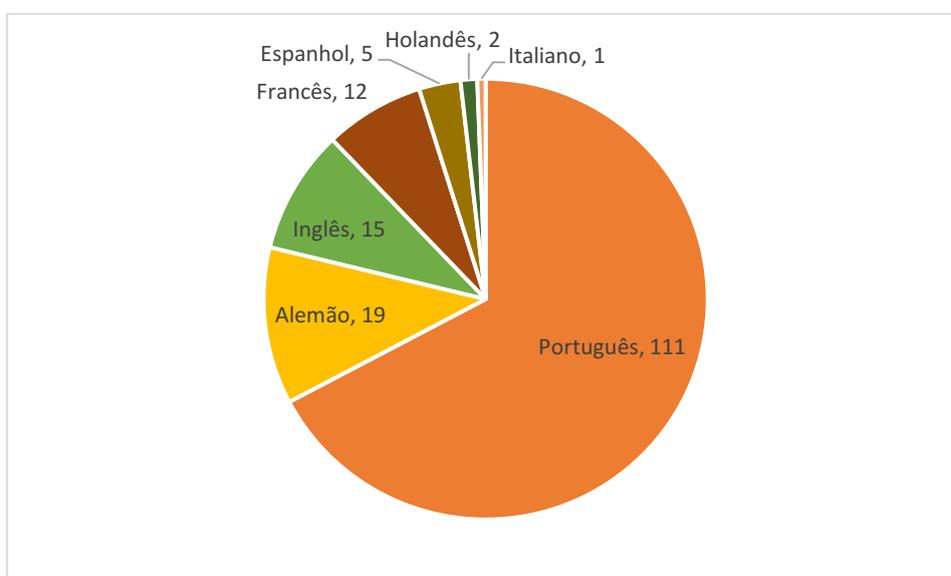
Dentre as agências/operadoras de turismo que possuem parceria com a Dannemann estão a Tatur Turismo, a Bahia Terra Turismo e Eventos, e a Tours Bahia International. A Tatur e a Bahia Terra informaram que possuem programas que incluem tanto o Centro Cultural e a Manufatura de São Félix, quanto a fazenda com Governador Mangabeira, sendo mais comuns as visitas ao Centro Cultural. Em relação à Tours Bahia não houve retorno por parte da empresa à tentativa de contato dos pesquisadores.

As agências citadas fazem reservas diretamente para o programa mais simples, que seria o tour 'Visita às Charuteiras', para os programas mais complexos é necessário discutir as condições e operacionalização com os responsáveis da Dannemann, uma vez que a visitação às plantações e à estufa dependem das disponibilidades da fazenda. Em relação à motivação para visitar a Dannemann, ambas agências afirmam que, por ser uma marca relativamente bem conhecida, alguns grupos procuram a agência exclusivamente para realizar a visita a Dannemann e outros grupos veem na opção de visitar uma manufatura de padrão internacional algo interessante para ser incluído sua programação.

Segundo as informações coletadas na pesquisa de campo, a Dannemann recebe entre 8 mil e 10 mil visitantes ao ano, sendo a maioria internacional, principalmente europeus, seguidos de asiáticos e africanos. Segundo Felipe, os israelenses visitam bastante a Dannemann. Ele relatou na entrevista que o povo de Israel ganha cartas de viagens ao servir o exército, então todos os israelenses que servem ao exército, sendo mulheres ou homens, recebem uma gratificação para um passeio e a maioria deles vem para o Brasil e visitam o Recôncavo Baiano.

No site TripAdvisor (2023), a Dannemann acumula atualmente um montante de 165 avaliações, sendo 158 delas classificadas como Excelente ou Muito Boa. Levando em consideração o idioma do comentário, Português aparece em primeiro lugar, seguido do Alemão e do Inglês, conforme Gráfico 1.

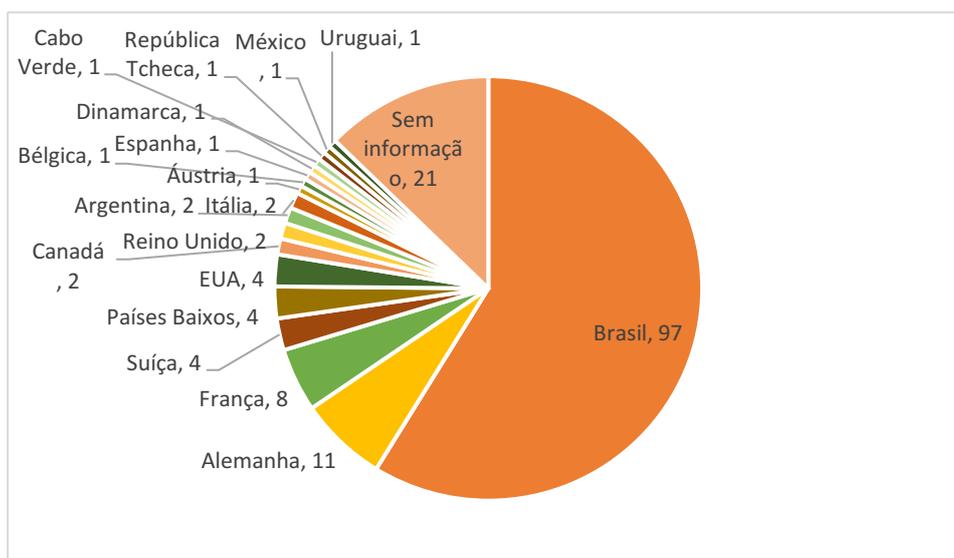
Gráfico 1. Quantidade de comentários classificados por idioma no TripAdvisor.



Fonte: Adaptação TripAdvisor, 2023.

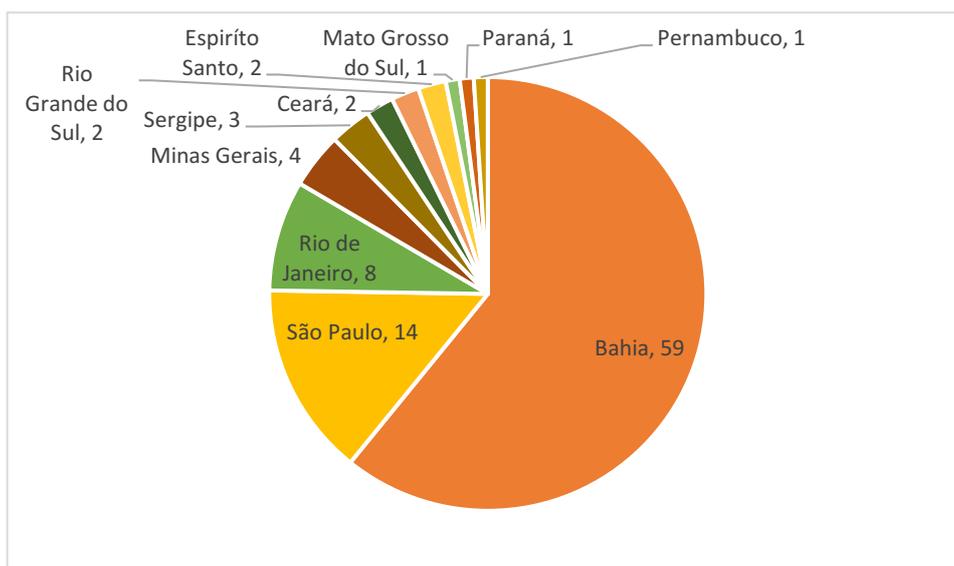
Em relação ao local de origem dos perfis que fizeram a avaliação, o Brasil aparece em primeiro lugar, seguido da Alemanha e da França, sendo que 21 perfis não possuíam informação de localidade, como mostra o Gráfico 2. Dentre os Estados com maior número de avaliações no TripAdvisor se destacam Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro (Gráfico 3).

Gráfico 2. Quantidade de comentários classificados por local de origem dos perfis no TripAdvisor.



Fonte: Adaptação TripAdvisor, 2023.

Gráfico 3. Quantidade de comentários classificados por local de origem do Brasil no TripAdvisor.



Fonte: Adaptação TripAdvisor, 2023.

Nos comentários do TripAdvisor (2023, n.p), diversos usuários relatam suas experiências ao visitar a Dannemann:

Centro Dannemann é uma ótima experiência. O prédio é lindo e enquanto estiver lá você aprenderá tudo sobre a história da Dannemann e seus charutos, incluindo o processo. Você também terá a oportunidade de enrolar seus próprios charutos e provar/comprar seus produtos. Seus charutos são fantásticos e de excelente valor, assim como a cachaça que oferecem que combina bem com os charutos. Os funcionários são muito simpáticos e multilíngues. Uma visita obrigatória! (Usuário de Toronto, Canadá, dez. 2015, tradução nossa).

Foi muito especial vivenciar de tão perto como as mulheres locais faziam os charutos usando suas mãos e máquinas antigas. Parecia entrar em um documentário ou filme sobre Cuba, e sua localização nas charmosas, animadas e autênticas São Félix e Cachoeira só aumentava a experiência! O guia também foi muito simpático, e o passeio foi interessante, de graça e não demorou muito para visitar o resto das cidades. Definitivamente vale a visita! (Usuário de Roterdã, Países Baixos, jan. 2018, tradução nossa).

[...] Primeiro visitamos a fábrica de charutos no Centro Dannemann. Felipe explicou as diferentes etapas para nós em português (também fala inglês). Além da produção de charutos, a empresa Dannemann possui diversos projetos sociais, entre eles um projeto de reflorestamento na Mata Atlântica [...]. À tarde, dirigimos para o "Terra Dannemann" com Susanna. O passeio se chama Panorama Tour [...]. Depois de um extenso passeio, voltamos ao Centro. Onde aprendemos a fumar charutos com o Cesar, controlador de qualidade da fábrica. No final fomos à loja, onde se podem comprar engates de reboque entre 30-50 euros cada. Um dia bem-sucedido! (Usuário da Cidade do México, México, set. 2017, tradução nossa).

Fizemos a visita monitorada na fábrica e depois fizemos uma degustação de charuto. Foi demais saber como é feita a artesanal produção do tradicional charuto Dannemann. A visita é gratuita e recomendável pra toda a família. Já a degustação do charuto é paga e o valor vai variar dependendo do tipo de charuto que vc [sic] escolher. O rapaz que nos acompanhou na degustação falou a forma como se aprecia um charuto, as bebidas que são interessantes pra acompanhamento de cada tipo de charutos, como acende...olha, foi a melhor visita dos últimos tempos, muito interessante. Eu mais do que recomendo. Ficamos por lá umas 2h e não dá vontades de ir embora. (Usuário de Minas Gerais, Brasil, jul. 2017, tradução nossa).

A partir dos comentários no TripAdvisor, percebe-se que os usuários relatam a vivência única da cultura do charuto. A Dannemann trabalha com um turismo não massificado, onde o turista que a visita tem uma experiência única, não é algo mecânico de apenas 'passar' pelo local, tirar umas fotos e pronto. É uma experiência para o visitante que queira de fato vivenciar aquilo.

É importante ressaltar também, que os tours oferecidos pela Dannemann, principalmente o Tour Terra Explore e o de imersão, possuem relação com o *Slow*

*Travel*¹¹. Os turistas que preferem o *Slow Travel* refletem a nova realidade da sociedade pós-industrial. São mais exigentes em relação à qualidade de suas experiências, e rejeitam a massificação de produtos e comportamentos. Procuram exclusividade e autodesenvolvimento, o que implica em elaboração de produtos mais customizados (SOUZA; GALVÃO, 2011). Sendo exatamente isto o que a Dannemann tem a oferecer.

Dessa forma, a experiência oferecida pela Dannemann no contexto da cultura do charuto é ideal para aqueles que desejam vivenciar momentos autênticos, imersivos e educativos. Além de atividades e interações enriquecedoras, como workshops, degustações e a oportunidade de acompanhar de perto o processo de produção de charutos, a Dannemann proporciona uma imersão completa na cultura do charuto.

Sobre os principais desafios que a empresa enfrenta atualmente na produção de fumo na região, Felipe informou que o imposto é o principal, uma vez que essas marcas precisam pagar uma quantidade significativa de impostos para se manterem operando. Isso ocorre porque as folhas de tabaco contêm nicotina¹², o que faz com que esses produtos sejam enquadrados nas diretrizes da vigilância sanitária, resultando em impostos mais elevados.

Questionado sobre a existência de políticas públicas implementadas para fortalecer o setor de fumo no Recôncavo Baiano durante o período de retomada da fumicultura, Felipe respondeu que não se recorda de nenhuma política específica para fortalecer a retomada e que o maior incentivo para eles é o fator histórico. Apesar dos períodos de crises, destacou que o setor conseguiu se reerguer ao longo do tempo.

Nesse sentido, vale destacar mais uma vez a relevância, em todos os sentidos, que a cultura do fumo representa para a região. Nesse contexto, a Dannemann surge como um atrativo essencial não apenas para o turismo no destino, mas também como herança histórica que o Recôncavo Baiano carrega consigo. As Indústrias

¹¹ O *Slow Travel* é uma expressão da língua inglesa que corresponde à viagem lenta e vem de *Slow Food*, movimento criado na Itália no final da década de 1980 para contestar a padronização dos hábitos alimentares decorrentes da globalização e do aumento das redes de fast-food em todo mundo, e apoiar e divulgar a boa comida e um ritmo de vida mais lento (SOUZA; GALVÃO, 2011).

¹² Nicotina é uma droga psicoativa que constitui o princípio ativo do tabaco. Quando consumida por meio do tabaco o seu efeito manifesta-se de duas maneiras distintas: tem um efeito estimulante e, após algumas tragadas profundas, tem efeito tranquilizante, bloqueando o estresse. Seu uso causa dependência psíquica e física, provocando sensações desconfortáveis na abstinência. Possui alta toxicidade em doses excessivas, provocando náuseas, dor de cabeça, vômitos, convulsão, paralisia e até a morte (SCHNEIDER, s.d).

Dannemann, ao preservarem e compartilharem essa tradição, promovem a valorização desse legado cultural, cativando os turistas em busca de experiências autênticas e enriquecedoras.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto durante o trabalho, fica elucidado que a região do Recôncavo Baiano possui história e cultura ricas, sendo palco de eventos históricos e lutas significativas ao longo dos séculos. A fumicultura desempenha um papel importante nessa história, resistindo às dificuldades e demonstrando resiliência. As Indústrias Dannemann se destacam como líderes nesse contexto, preservando a sua autenticidade e o seu legado por meio de uma abordagem artesanal na produção de charutos. Essas características se constituem em importante elemento de memória cultural que valoriza o destino e serve como atrativo de destaque para o turismo de experiência.

A Dannemann busca tornar acessível ao público a história, o legado e a cultura do fumo da região por meio de suas unidades em São Félix e Governador Mangabeira. Embora ainda não tenha sido totalmente explorado o potencial turístico da marca, pode-se identificar este potencial, uma vez que a empresa já se posiciona no segmento de turismo de experiência, proporcionando atividades únicas aos visitantes, além de constar como atrativo em roteiros que são comercializados na região por agências de viagens, em especial para o público internacional.

No entanto, não há um planejamento estratégico e nem a adoção de medidas concretas que permitiriam refletir sobre de que modo a cultura fumageira, de modo geral, ou as unidades da Dannemann, de modo específico, podem se tornar atrativos de maior inserção nos produtos turísticos da região do Recôncavo, da Bahia e do Brasil. Estudos aprofundados são necessários para estabelecer ações que tornem a marca Dannemann e seu legado mais reconhecidos e procurados no mercado turístico, assim como de que modo as ações do poder público, poderiam melhor aproveitar sua potencialidade.

Dessa forma, a marca Dannemann teria o potencial de se tornar um destaque no mercado turístico, promovendo a cultura do tabaco, proporcionando experiências únicas aos visitantes e agregando valor ao turismo na região do Recôncavo Baiano. Com um planejamento estratégico adequado, a marca pode alcançar novos públicos e fortalecer sua posição como líder no mercado de charutos, consolidando seu legado e contribuindo para o desenvolvimento turístico da região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. H. **A manufatura do fumo na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Economia e Planejamento Econômico). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1983. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/Banco%20de%20Teses/a-manufatura-do-fumo-na-bahia.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- ANDRADE JUNIOR, N. V. (2007). **A reciclagem do patrimônio industrial: panorama internacional e exemplos brasileiros a partir da década de 1960**. Anais do III Seminário Projetar. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/330/057.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 07 mai. 2023.
- AQUINO, J. H. **O conceito de experiência no pensamento benjaminiano**. Cadernos Walter Benjamin, v. 13, p. 45-55, 2014. Disponível em: https://www.gewebe.com.br/pdf/cad13/caderno_04.p. Acesso em: 23 jun. 2023
- ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. de. **História e Turismo: Os “lugares de memória” como fator de identidade e atração nas cidades coloniais**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300879980_ARQUIVO_HistoriaeturismoOslugaresdeMemoriacomofatordelidentidadeeAtracaonasCidadesColoniais.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023.
- AZEVEDO, A. **O Recôncavo da Bahia: estudo de geografia regional**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rusp/article/view/143237>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- BAHIA. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. **Divisão Territorial da Bahia: território de identidade Recôncavo**. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. S.d. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BARBOSA, M. T. **Histórico do Município de Maragogipe**. CADERNOS DO IPAC, 3. Carnaval de Maragogipe. Salvador: Secretaria De Cultura, 2010. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/CadernoIPACmaragogipe.pdf>. Acesso em: 25 abr, 2023.
- BORBA, S. F. C. **Industrialização e exportação de fumo na Bahia 1870 – 1930**. Dissertação (Mestrado Ciências Humanas). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1975. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/2_industrializacao_e_exportacao_de_fumo_na_bahia._1870_-_1930.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.
- BRAGA, C. A. S. N. **Operárias negras: lutas e controle patronal na Cia. Charutos Dannemann e na Costa Penna & Cia. (1910-1950)**. Dissertação (Pós-Graduação em História) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35023/1/Oper%C3%A1rias%20negras%20lutas>

%20e%20controle%20patronal%20na%20Cia.%20de%20Charutos%20Dannemann%20e%20na%20Costa%20Penna%20%26%20Cia.%20%281910-1950%29.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agricultura Familiar**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CARVALHO, H. A. B. **Bahia Terra de todos os charutos**. Postado em 24 jun. 2011. Disponível em <livrodoscharutos.blogspot.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2023.

COELHO, C. A. **A crise na agro-indústria fumageira e os impactos na economia da região do Recôncavo Baiano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12341/1/CECILY%20ALMEIDA%20COELHO.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

COELHO, M. A. A. **O território de identidade do Recôncavo Baiano**: análise de uma literatura produzida. Salvador: Revista Scientia, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia>. Acesso em: 20 mar. 2023

DIAS, P. H. P. **Turismo de Experiência**: Crescimento econômico, inclusão social e políticas públicas – Cachoeira/BA. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, BA, 2017. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mpgestaoppss/dissertacoes/category/14-2017?download=127:paola-helena-publio-dias>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ELOY, P. da S. **A fábrica de charutos Suerdieck no Recôncavo Baiano**: memórias e histórias de trabalhadores na década de 1935 a 1950. Dissertação (Curso de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, BA, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/mphistoria/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Turma_2014/Priscilla_Disserta%C3%A7%C3%A3o_final_DVD_1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

FARIA, B. D. A. **Uma revisão etnobotânica sobre o rapé usado por povos indígenas do Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/175134/TCC%20Bruno.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FARIAS, T. F. J. **Maragogipe**: da Villa de são Bartholomeu à “cidade histórica” (entre o “colonial” e o “moderno”). Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/12297/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_MARAGOGIPE.pdf. Acesso: 25 abr, 2023.

FERNANDES, L. P. da C.; NASCIMENTO, R. N. A. **O que há por trás da nuvem de fumaça**: Uma análise das embalagens de cigarro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Campina Grande, PB, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0852-1.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JESUS, I. S. **Preparando a volta do velho Recôncavo**: uma análise bibliográfica. Salvador: UFBA, 2015. Disponível em: <http://ri.ucs.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2531/1/Preparando%20a%20volta%20o%20velho%20rec%C3%B4ncavo.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LACERDA, L. T. de *et al.* **Memória e Identidade local para o Turismo**: Mirante e Museu Torres. Universidade de Caxias do Sul, RS, s.d. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Mem%C3%B3ria%20e%20Identidade%20Local%20para%20o%20Turismo.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023.

MATEUS, S. **A Experiência e a Vivência** – Proposta de uma teoria modular da comunicação. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília: E-Compós, 2013. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/1029/764/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

MESQUITA, A. S.; OLIVEIRA, J. M. C. **A cultura do fumo na Bahia da excelência à decadência**. Bahia Agricultura, v. 6, n. 1, nov. 2003. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/V6N1_socieconfumo.pdf. Acesso em: 07 mar. 2023.

MOTA, L. G. S. **As manufaturas de fumo do Recôncavo Baiano**. Revista Labor & Engenho, Campinas [Brasil], v.5, n.4, p.19-33, 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8634446/pdf_170. Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. **Manufaturas de fumo do Recôncavo Baiano**: Vestígios de patrimônio industrial. Dissertação (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: https://ppgau.ufba.br/sites/ppgau.ufba.br/files/tese_luciana_guerra_rev_final_versao_visualizacao.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

NARDI, J. B. **A (des)montagem na indústria brasileira do fumo (1808-1913)** – O caso da Bahia. IV Congresso da ABPHE, 5ª Conferência Internacional de História de Empresas, 2001. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/jean-baptiste-nardi.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. M.C.S. **Recôncavo Sul: terra, homens, economia poder** no século XIX. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4_reconcavo_sul_terra_homens_economia_e_poder_no_seculo_xix.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

PEREIRA, L. Capitania du Bahia de todos os Sanctos. In: **BiblioAtlas** - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa. Disponível em: http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_du_Bahia_de_todos_os_Sanctos. Data de acesso: 28 mai. 2023.

PEZZI, E.; SANTOS, R. J. **A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing**. In: VII Semintur, 2012, Caxias do Sul. Turismo e Paisagem: Relações Complexas, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos. Acesso em: 23 jun. 2023.

PREFEITURA DE MURITIBA. **Conheça a história do município**. Disponível em: <https://www.muritiba.ba.gov.br/historia#:~:text=Muritiba%20tem%20in%C3%ADcio%20com%20a,origem%20ao%20povoado%20de%20Muritiba.> Acesso em: 03 mai. 2023.

PREFEITURA DE SÃO FELIX. **História de São Félix**. Disponível em: <https://www.saofelix.ba.gov.br/historia>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ROCHA, V. L. O. **A Praça de São Pedro em Muritiba/BA: um estudo através da avaliação de público**. Monografia (Graduação em Museologia). Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Cachoeira, Bahia, 2012. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/museologia/documentos/category/2-tcc?download=21:rocha2012>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SANTOS, A. J. C *et al.* **Turismo de Experiência: Inovação e criatividade na Feira da Praia Grande em São Luís - MA**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende-RJ, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/54116869.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2023.

SANTOS, F. C. **Cultura popular no recôncavo baiano: visibilidade através das mulheres**. Congresso brasileiro de pensadores negros - XCOPENE, Uberlândia, 2018. Disponível em: https://www.dype.com.br/1538356101_ARQUIVO_CulturaPopularnoReconcavoBaiano-COPENE.pdf (dype.com.br). acesso em: 16 jun. 2023.

SANTOS, R. S. **Cultura política e participação no Recôncavo Baiano hoje** – uma análise sobre Cachoeira e São Félix. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11359/1/Dissertacao%20Rubenilda%20Santos.pdf> Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, R. S. **Como os Charutos são feitos?** Room Experience, [s.l.], jul. 2022. Disponível em: <https://www.romexperience.com.br/post/como-os-charutos-s%C3%A3o-feitos>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SCHNEIDER, R. **Por que fumamos?** Dicas de Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.ricardoschneider.com.br/dicas-de-saude/?vld=387>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa. **Turismo de Experiência**. Recife, 2015. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. P. de A. **Produção fumageira: fazendas e lavradores no Recôncavo da Bahia 1774-1830**. Dissertação (Pós-graduação em História Social). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23394/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20de%20Ana%20Paula%20Albuquerque%20-%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, E. R. da. **Fazer charutos: uma atividade feminina**. Dissertação (Mestrado de História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/3_fazer_charutos_uma_atividade_feminina.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, M. L. V. da. **Cannabis como tendência do mercado turístico em países legalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48972/1/TCC%20MALU%202022.1.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SILVA, W. S. *et al.* **Avaliação da cobertura do programa de triagem neonatal de hemoglobinopatias em populações do Recôncavo Baiano, Brasil**. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Cad. Saúde Pública, v.22, n.12, p.2561-2566, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/26674>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOUZA, J. A. B. de; GALVÃO, S. de F. S. **Slow Travel: estudos introdutórios sobre uma emergente tendência do turismo contemporâneo**. VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/26.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA, O. **A verdadeira historiada da Fábrica de Charutos Dannemann na cidade de São Felix**. Redação do Jornal Grande Bahia, 2018. Disponível em:

<https://jornalgrandebahia.com.br/2018/01/a-verdadeira-historiada-da-fabrica-de-charutos-dannemann-na-cidade-de-sao-felix-por-oseas-souza/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

TEIXEIRA, M. S. **O conceito de experiência em John Dewey**: contribuições para uma epistemologia naturalizada. Revista Fundamentos, Vol. 1, Nº 1, 2018.

Disponível em:

<https://comunicata.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/viewFile/7865/4838>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TERRA DANNEMANN. **Welcome Dannemann**. Página inicial. Disponível em:

<https://www.terradannemann.com/pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

TRIPADVISOR. Terra Dannemann – São Félix. Disponível em:

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1918327-d1893083-Reviews-Terra_Dannemann-Sao_Felix_do_Paraguassu_State_of_Bahia.html. Acesso em: 22 jun. 2023.

WANDERLEY, L. M. A. **Fábricas Dannemann e Suerdieck**. CADERNOS DO IPAC,

3. Carnaval de Maragogipe. Salvador: Secretaria De Cultura, 2010. Disponível em:

<<http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/CadernolIPACmaragogipe.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

APÊNDICE A – ENTREVISTA DANNEMANN



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH 1 CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

Nós, Aimée Leite e Cleomar Santos, alunos do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), estamos desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso no qual o objetivo é analisar a atividade fumageira no Recôncavo Baiano, fazendo alusões ao legado das indústrias Dannemann, bem como sua representatividade na preservação da memória cultural do fumo e perspectiva no cenário turístico. A pesquisa de campo tem por finalidade a contemplação deste objetivo. Informamos que todas as informações obtidas, depoimentos e fotografias serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Desde já agradecemos sua colaboração.

1. Como surgiu a ideia de abrir um Centro Cultural e também de abrir as portas da Dannemann para visitas?
2. Quando decidiram abrir a Dannemann para visitas vocês já tinham essa visão de que a história da empresa poderia ser vendida como produto turístico?
3. Qual é a importância do Centro Cultural Dannemann para o turismo na região do Recôncavo Baiano?
4. Como a Dannemann utiliza o Centro Cultural como ferramenta de promoção da cultura fumageira e da história da empresa?
5. Quais são as principais atividades oferecidas pelo Centro Cultural Dannemann aos visitantes?
6. De que forma o Centro Cultural Dannemann contribui para a preservação da cultura do tabaco na região do Recôncavo Baiano?
7. Qual é o papel dos charutos artesanais na retomada da produção de fumo na região?

8. Quais são os principais desafios enfrentados na produção de fumo na região atualmente?
9. Quais políticas públicas foram implementadas para fortalecer o setor fumageiro no Recôncavo Baiano nesse período de retomada?
10. Como a indústria Dannemann tem incentivado a formação de mão de obra especializada na produção de charutos?
11. Vocês veem potencial de crescimento do setor fumageiro como produto turístico na região?
12. Quais ações vocês têm feito para difundir esse nicho do turismo de experiência na região? (Ex.: pacotes com agências, promoção e divulgação em mídias sociais)
13. Quais são os principais atrativos que a Fazenda Dannemann oferece?
14. Como é a interação entre os turistas e os moradores da região durante a visita à Fazenda Dannemann?

Outras perguntas podem surgir ao longo da conversa.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH 1 CURSO DE TURISMO E HOTELARIA

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada "Produção fumageira no Recôncavo Baiano: o legado das indústrias Dannemann e sua perspectiva no cenário turístico (1989-2023)". Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade dos Pesquisadores responsáveis e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

A presente pesquisa é motivada pela importância da produção fumageira no Recôncavo Baiano, enfatizando as indústrias Dannemann, e como seus reflexos moldam costumes que contribuem na difusão de experiências turísticas na região do Recôncavo Baiano.

O objetivo desse projeto é analisar a atividade fumageira no Recôncavo Baiano, fazendo alusões ao legado das indústrias Dannemann, bem como sua representatividade na preservação da memória cultural do fumo e sua perspectiva no cenário turístico.

Para a coleta de dados, a entrevista será utilizada como ferramenta de obtenção. Essa será realizada visando obter a perspectiva da empresa sobre sua influência na preservação da memória cultural do fumo e no setor turístico da Região. Após entrevista, a gravação do áudio será transcrita para texto e, posteriormente, analisada para complementação da redação do trabalho final.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer

momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos.

DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pelo(a)s pesquisador(a)s _____ sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa e de acordo com o que foi anteriormente exposto.

Nome por extenso do (a) respondente: _____

Instituição que representa: _____

() Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como dos dados fornecidos na entrevista.

() Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Salvador, _____ de _____ de 2023

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Pesquisador responsável: Aimée de Carvalho Leite Menezes

Telefone: (71) 9 9240-1445

E-mail: aimee.carvalho@hotmail.com

Pesquisador responsável: Cleomar Silva dos Santos

Telefone: (71) 9 9108-9028

E-mail: cleomarjr523@gmail.com

Professora orientadora: Natalia Silva Coimbra De Sá

Telefone: (71) 9 9964-5467

E-mail: natalia.coimbra@gmail.com

ANEXO A – FOLHETO TOURS DA DANNEMANN



DESCUBRA A
NOSSA TERRA

Nossos tours



TERRA DANNEMANN
BAHIA - BRASIL

TOBACCO • EXCELLENCE • CRAFT



**TOUR DE
3 HORAS**

TERRA PANORAMA

um breve panorâma sobre o nosso mundo

Você poderá ver em primeira mão nossos fascinantes processos de cultivo de tabaco com uma incrível visão geral do nosso dia a dia em nossa Fazenda e Manufatura de Charutos.

SOBRE O PASSEIO

-  O TOUR TEM INÍCIO ÀS 8:00 OU ÀS 13:00 DE SEG. À SEX
-  INGLÊS OU PORTUGUÊS
-  DURAÇÃO 3 HORAS
-  DISPONÍVEL PARA GRUPOS DE 2-5 PESSOAS (VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE PARA GRUPOS MAIORES)
-  NECESSÁRIO RESERVA
-  PREÇO A COMBINAR



O QUE ESTÁ INCLUSO

-  TOUR GUIADO SEMEITEIRA, PLANTIO, SECAGEM DE TABACO + MANUFATURA DE CHARUTOS
-  TRANSPORTE DURANTE O TOUR (IDA E VOLTA DA NOSSA MANUFATURA DE CHARUTOS DANNEMANN ATÉ A NOSSA FAZENDA).
-  CAFÉ E ÁGUA
-  PLANTE A SUA PRÓPRIA ÁRVORE NO NOSSO PROJETO 'ADOTE UMA ÁRVORE'





TERRA EXPLORER

a experiência completa

Você terá a experiência completa e ainda mais aprofundada explorando todos os aspectos do cultivo e maturação do nosso tabaco, acrescentando também uma deliciosa refeição e um passeio a cavalo.

SOBRE O PASSEIO

-  O TOUR TEM INÍCIO ÀS 08:00 OU ÀS 9:00 DE SEG. À SEX
-  INGLÊS OU PORTUGUÊS
-  DURAÇÃO 6 HORAS
-  DISPONÍVEL PARA GRUPOS DE 2-5 PESSOAS (VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE PARA GRUPOS MAIORES)
-  NECESSÁRIO RESERVA
-  PREÇO A COMBINAR



O QUE ESTÁ INCLUSO

-  TOUR GUIADO SEMEITEIRA, PLANTIO, SECAGEM, FERMENTAÇÃO, SELEÇÃO DE TABACO + MANUFATURA DE CHARUTOS
-  TRANSPORTE DURANTE O TOUR (IDA E VOLTA DA NOSSA MANUFATURA DE CHARUTOS DANNEMANN ATÉ A NOSSA FAZENDA).
-  CAFÉ, ÁGUA E FRUTAS (OPCIONAL: ALMOÇO)
-  PASSEIO A CAVALO (CONFIRME A DISPONIBILIDADE)
-  PLANTE A SUA PRÓPRIA ÁRVORE NO NOSSO PROJETO 'ADOTE UMA ÁRVORE'



VISITA ÀS CHARUTEIRAS

vivencie a habilidade de enrolar charutos ao vivo

Em nossa Manufatura de Charutos DANNEMANN nossas charuteiras continuam a enrolar charutos à mão tal como fazem desde 1872, como um arte fascinante, imutável por gerações.

SOBRE O PASSEIO

 DIARIAMENTE
DE SEGUNDA À SEXTA DAS
8:00-11:45 + 13:00-16:45

 INGLÊS OU PORTUGUÊS

 DURAÇÃO DE 20-40 MINUTOS

 DISPONÍVEL PARA GRUPOS
DE ATÉ 20 PESSOAS
(VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE
PARA GRUPOS MAIORES)

 NÃO É NECESSÁRIO RESERVA

 GRATUITO PARA QUALQUER
TOUR SELECIONADO





Localizada em São Félix às margens do Rio Paraguaçu, a Manufatura de Charutos DANNEMANN é o local de partida para todos os nossos passeios.



TERRA DANNEMANN

Av. Salvador Pinto, 29 - Centro,
São Félix - BA, 44360-000, Brasil

De segunda à sexta das 8:00 às
11:45 e das 13:00 às 16:45
(Exceto durante feriados
municipais, estaduais ou
nacionais).

COMO CHEGAR

CARRO PARTICULAR/ALUGADO



Para obter instruções de como chegar do Aeroporto Internacional de Salvador, clique [neste link](#).

ÔNIBUS PÚBLICO



Você pode pegar um ônibus na Rodoviária de Salvador de Salvador para São Félix ou Cachoeira. Entre em contato conosco para mais informações, se necessário.

SERVIÇO DE TRANSPORTE PRIVADO



Podemos organizar um transporte privado para buscá-lo em Salvador e levá-lo de volta após o passeio. Entre em contato conosco para mais informações sobre preços e condições.

Para mais informações por favor entre em contato

Letícia Cerqueira

Whatsapp/Celular: +55 75 99141 0350

Email : leticia.cerqueira@dannemann-sa.com.br

www.terradannemann.com